

PRÊMIO **FGV** DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

REALIZAÇÃO:

 **FGV RESPONSABILIDADE SOCIAL**

APOIO:

 **aegea**

 **globo**

SUMÁRIO

<u>O PRÊMIO</u>	<u>03</u>	<u>THYDÊWÁ</u>	<u>30</u>
<u>CONSELHO DO PRÊMIO</u>	<u>03</u>	<u>VIELAS ESPAÇO CULTURAL</u>	<u>31</u>
<u>CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</u>	<u>04</u>	<u>VIVA BRASIL</u>	<u>32</u>
<u>ETAPAS DE SELEÇÃO</u>	<u>04</u>	<u>ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE APOIO INFANTO JUVENIL (ACAIJ)</u>	<u>33</u>
<u>PERFIL DAS INSCRIÇÕES PRÉ-SELECIONADAS</u>	<u>05</u>	<u>ASSOCIAÇÃO JADIR DE TAE KWON DO (AJTKD)</u>	<u>34</u>
<u>ASSOCIAÇÃO CASA DA ÁRVORE</u>	<u>06</u>	<u>INSTITUTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E APOIO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (UNITEA)</u>	<u>35</u>
<u>ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ</u>	<u>07</u>	<u>INSTITUTO RUGBY PARA TODOS (RPT)</u>	<u>36</u>
<u>ASSOCIAÇÃO DO CONSELHO DE GESTÃO DA ESCOLA EENO HIEPOLE</u>	<u>08</u>	<u>INSTITUTO SEMA - SEMEANDO AMOR, TRANSFORMANDO VIDAS</u>	<u>37</u>
<u>ASSOCIAÇÃO GENERATION BRASIL</u>	<u>09</u>	<u>INSTITUTO VIVA MAIS & MELHOR</u>	<u>38</u>
<u>ASSOCIAÇÃO MISSIONÁRIA MARIA PEREGRINA</u>	<u>10</u>	<u>ASSOCIAÇÃO BE A CHILD</u>	<u>39</u>
<u>ASSOCIAÇÃO MULHERES DE ATITUDE E COMPROMISSO SOCIAL (AMAC)</u>	<u>11</u>	<u>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM</u>	<u>40</u>
<u>ASSOCIAÇÃO PROTOTIPANDO A QUEBRADA</u>	<u>12</u>	<u>ASSOCIAÇÃO CICLO FRATERNAL</u>	<u>41</u>
<u>ASSOCIAÇÃO SEMENTE DA VIDA DA CIDADE DE DEUS</u>	<u>13</u>	<u>INSTITUTO DESINSTITUTE</u>	<u>42</u>
<u>FUNDAÇÃO HEYDENREICH</u>	<u>14</u>	<u>REDE POSTINHO DE SAÚDE - ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE PREVENTIVA MULTIDISCIPLINAR SOCIAL</u>	<u>43</u>
<u>INSTITUIÇÃO CELEIRO VÓ TUNICA</u>	<u>15</u>	<u>SEMEAR AÇÃO</u>	<u>44</u>
<u>INSTITUTO ANABB</u>	<u>16</u>	<u>TURMA DO BEM</u>	<u>45</u>
<u>INSTITUTO APONTAR</u>	<u>17</u>	<u>ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL CO-PRODUZIDO</u>	<u>46</u>
<u>INSTITUTO CARAVANA</u>	<u>18</u>	<u>ASSOCIAÇÃO PRÓ-CREP (CRIAR, RECICLAR, EDUCAR E PRESERVAR)</u>	<u>47</u>
<u>INSTITUTO LADIES IN TECH</u>	<u>19</u>	<u>COMANDO DA PAZ</u>	<u>48</u>
<u>INSTITUTO UBERHUB EDUCAÇÃO</u>	<u>20</u>	<u>COOPERATIVA CENTRAL DE TRABALHO, PRODUÇÃO DE CATADORES DA ZONA SUL DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLADOS, BENEFICIADOS E INDUSTRIALIZADOS</u>	<u>49</u>
<u>ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO</u>	<u>21</u>	<u>INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS (IPE)</u>	<u>50</u>
<u>ASSOCIAÇÃO COMUM E RECREAÇÃO DO AFOXÉ FILHOS DO CONGO</u>	<u>22</u>	<u>CULTIVE ASSOCIAÇÃO DE CANNABIS E SAÚDE</u>	<u>51</u>
<u>ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA BOI BUMBA MIRIM TUPI</u>	<u>23</u>	<u>FUNDO ANGELA BORBA DE RECURSOS PARA MULHERES</u>	<u>52</u>
<u>CENTRO DE ACOLHIDA E CULTURA CASA 1</u>	<u>24</u>	<u>INSTITUTO DE DEFESA DA POPULACAO NEGRA (IDPN)</u>	<u>53</u>
<u>ESCOLA DE GENTE - COMUNICAÇÃO EM INCLUSÃO</u>	<u>25</u>	<u>INSTITUTO RESGATA CIDADÃO</u>	<u>54</u>
<u>FEDERAÇÃO DE TEATRO DO AMAZONAS</u>	<u>26</u>	<u>RONDA URBANA DE AMIGOS SOLIDÁRIOS</u>	<u>55</u>
<u>MOB MOBILIZAÇÃO SOCIAL</u>	<u>27</u>		
<u>MOVIMENTO ASSOCIATIVO MALOKA CULTURAL</u>	<u>28</u>		
<u>OCA - ASSOCIAÇÃO DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA</u>	<u>29</u>		

Os textos neste *e-book* são manifestações autodeclaratórias e não refletem, necessariamente, a posição institucional da Fundação Getulio Vargas (FGV).

O PRÊMIO

O Prêmio FGV de Responsabilidade Social, uma iniciativa do Fórum de Responsabilidade Social da Fundação Getulio Vargas – FGV, pretende selecionar boas práticas de responsabilidade social, implementadas por organizações da sociedade civil e voltadas para a melhoria da qualidade de vida das populações em vulnerabilidade social. O Prêmio se divide em seis eixos temáticos, de forma a selecionar ações sociais ligadas a (i) educação; (ii) arte e cultura; (iii) esporte comunitário; (iv) saúde; (v) meio ambiente e saneamento; e (vi) cultura da paz.

Seu objetivo é identificar e destacar experiências em diversos setores que obtiveram resultados positivos no desenvolvimento sustentável e social, visando multiplicar essas ações exemplares para outras entidades públicas, privadas e, em especial, do Terceiro Setor, no sentido mais amplo possível.

Nesta terceira edição, serão selecionadas seis (6) ações sociais ganhadoras, sendo uma de cada eixo temático, e cinco (5) delas receberão R\$20.000,00 (vinte mil reais) cada, enquanto uma (1), selecionada como Melhor Prática de Responsabilidade Social, receberá R\$50.000,00 (cinquenta mil reais).

O objetivo é garantir maior diversidade temática no resultado final e incentivar a inscrição de organizações que se dedicam aos temas menos visados.

CONSELHO DO PRÊMIO

André Mendonça | Ministro do Supremo Tribunal Federal (Presidente do Conselho)

Abner Ferreira | Presidente da Assembleia de Deus em Madureira

André Esteves | Fundador do BTG Pactual

Anselmo Leal | Presidente da Águas do Rio

Antonio Carlos Ferreira | Ministro do Superior Tribunal de Justiça

Antonio Cláudio Ferreira Netto | Diretor jurídico da Globo

José Marinho Paulo Junior | Promotor de Justiça do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro

Lucília Diniz | Empresária e ativista em temas de saúde e bem-estar

Luiza Brunet | Modelo, atriz e ativista contra a violência doméstica

Orani Tempesta | Cardeal e Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro

Robson Andrade | Conselheiro Emérito da Confederação Nacional da Indústria

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

-  Impacto e geração de emprego e renda;
-  Replicabilidade;
-  Inovação;
-  Diversidade/Equidade;
-  Diferenciais.

ETAPAS DE SELEÇÃO

1.338 inscrições

1.219 propostas homologadas

50 propostas pré-selecionadas

conforme análise da Comissão Avaliadora, divididas, considerando os critérios do edital, as notas máximas e os percentuais de inscrição, da seguinte forma: 15 do eixo de educação; 12 de arte e cultura; 6 de esporte comunitário; 7 de saúde, 5 de meio ambiente e saneamento; e 5 de cultura da paz.

PERFIL DAS INSCRIÇÕES PRÉ-SELECIONADAS

ASSOCIAÇÃO CASA DA ÁRVORE

Palmas, TO

Nome da prática pré-selecionada: Escola Tecno_ancestral

Breve descrição da prática: A iniciativa “Escola Tecno_ancestral” propõe uma prática educacional voltada ao enfrentamento das desigualdades étnico-raciais e da exclusão digital que afetam escolas quilombolas, indígenas e do campo, reconhecendo que a garantia de uma educação de qualidade hoje passa, necessariamente, pela inclusão digital crítica e contextualizada. A ação mobiliza estudantes como sujeitos ativos do processo educativo, partindo de seus territórios, de suas vivências e de seus repertórios culturais para identificar problemas reais da escola e da comunidade e transformá-los em protótipos de soluções com apoio de ferramentas de inteligência artificial.

Todo o percurso articula saberes ancestrais, memória territorial e práticas pedagógicas contemporâneas, valorizando identidades historicamente invisibilizadas no ambiente escolar. O processo adota um olhar “de dentro”, fundamentado na escuta dos estudantes, que conhecem profundamente os desafios que impactam seu aprendizado, sua permanência e seu desenvolvimento. Ao mesmo tempo, promove o fortalecimento do letramento digital, do pensamento crítico, da criatividade e da capacidade de colaboração — competências centrais para o ODS 4 (Educação de Qualidade).

Ao integrar tecnologia, cultura e educação, a prática contribui para a redução de desigualdades estruturais, combate violências simbólicas e raciais presentes no cotidiano escolar e incentiva juventudes negras, indígenas e rurais a se reconhecerem como produtoras de conhecimento e soluções. Dessa forma, a iniciativa atua de forma transversal na promoção da igualdade étnico-racial (ODS 10) e na redução de desigualdades ao mesmo tempo que amplia o acesso a práticas educativas mais equitativas, relevantes e transformadoras.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido: A iniciativa já alcançou aproximadamente 100 escolas em quatro estados brasileiros, envolvendo diretamente mais de 450 estudantes e cerca de 100 professores em processos colaborativos de diagnóstico e criação de soluções para desafios do cotidiano escolar.

Abrangência: Nacional

Site: casadaarvore.art.br

Instagram: [@ong_casadaarvore](https://www.instagram.com/ong_casadaarvore)

Facebook: [ong_casadaarvore](https://www.facebook.com/ong_casadaarvore)

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO CIDADE ESCOLA APRENDIZ

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Todas as Crianças e Adolescentes na Escola

Breve descrição da prática: A tecnologia social “Todas as Crianças e Adolescentes na Escola”, desenvolvida pela Associação Cidade Escola Aprendiz desde 2013, tem como objetivo enfrentar a exclusão escolar por meio da identificação e da reinserção de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos que estão fora da escola ou em risco de evasão. A metodologia combina diagnóstico socioterritorial, busca ativa, acompanhamento familiar, articulação intersetorial e incidência em políticas públicas, reconhecendo a exclusão escolar como um fenômeno multidimensional.

Ao longo de sua implementação em mais de 50 municípios brasileiros, a iniciativa contribuiu para o retorno e a permanência de cerca de 50 mil crianças e adolescentes nos sistemas educacionais, além de fortalecer redes locais de proteção e institucionalizar práticas por meio da criação de fluxos intersetoriais, normativas e políticas públicas.

A tecnologia apresenta alta capacidade de replicação e adaptação a diferentes contextos, promovendo a corresponsabilidade entre Estado, famílias e territórios na garantia do direito à educação com equidade.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens e representantes da administração pública (direta e indireta)

Público atendido: A iniciativa atende prioritariamente crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, em situação de exclusão escolar ou risco de evasão, residentes em territórios de alta vulnerabilidade social.

Entre 2020 e 2026, foram 21.249 crianças e adolescentes identificados, havendo 24% fora da escola e 76% em risco de evasão. Desse total, 19.691 foram reinseridos no sistema educacional. O perfil do público evidencia forte vulnerabilidade socioeconômica: 43,4% das famílias vivem com até 1 salário mínimo, 69% recebem benefícios sociais, e 80,9% são crianças e adolescentes pretos e pardos.

A metodologia tem origem no “Projeto Aluno Presente” (2013–2016), que identificou 23.753 crianças e adolescentes fora da escola e reinseriu 22.131, alcançando cerca de 90% de efetividade. Somando os dados consolida-

dos das principais implementações, a iniciativa já contribuiu diretamente para a reinserção de 41.822 crianças e adolescentes na escola. Considerando outras experiências e desdobramentos da tecnologia social desde 2013, esse número chega a aproximadamente 50 mil, evidenciando sua escala, consistência e capacidade de replicação. Além do público direto (infantil e adolescente), a prática também envolve a formação de profissionais das redes públicas (educação, assistência social, saúde e sistema de garantia de direitos), com mais de 2.600 profissionais formados entre 2020 e 2025, fortalecendo a atuação intersetorial. O público indireto inclui famílias e comunidades, alcançadas por meio de mais de 177 mil acompanhamentos e 100 mil visitas domiciliares, ampliando o acesso a direitos e o vínculo com a escola.

Abrangência: Nacional

Site: cidadeescolaaprendiz.org.br

Instagram: [@cidadeescolaaprendiz](https://www.instagram.com/cidadeescolaaprendiz)

Facebook: facebook.com/cidadeescolaaprendiz

LinkedIn: linkedin.com/company/cidade-escola-aprendiz/

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO DO CONSELHO DE GESTÃO DA ESCOLA EENO HIEPOLE

São Gabriel da Cachoeira, AM

Nome da prática pré-selecionada: Saberes do Território e Autonomia Comunitária no Currículo Vivo da Educação Integral Indígena

Breve descrição da prática: A prática consolida a Escola Baniwa Eeno Hiepole de Tempo Integral, localizada no Rio Ayari, Terra Indígena Alto Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, como modelo estruturado de educação integral intercultural. Criada a partir do protagonismo comunitário Baniwa, a escola integra currículo oficial, saberes tradicionais e pesquisa-ação territorializadas, transformando o espaço escolar em núcleo de inovação social, fortalecimento cultural e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Implementada de forma contínua desde 2019, em articulação com ACGEH, a prática organiza o tempo pedagógico em regime integral, articulando formação acadêmica e estações permanentes de aprendizagem que funcionam como laboratórios vivos. Destacam-se o ENOPANA, voltado ao monitoramento da biodiversidade; o ONIPANA, sistema de água com energia solar; o KERA KOMANI, de energia fotovoltaica; o HERIDAWANIA, de piscicultura com produção de alevinos; e o KALAKAPANA, de manejo produtivo de galinha caipira, além de horticultura escolar, roça tradicional e trilhas científicas.

A proposta fundamenta-se na educação integral e em metodologias ativas estruturadas na pesquisa-ação e no princípio “aprender fazendo e fazendo aprender”, no qual o estudante constrói conhecimento por meio da prática e, simultaneamente, compartilha saberes com a comunidade, fortalecendo o protagonismo juvenil e a corresponsabilidade coletiva. A prática atende cerca de 150 estudantes de 14 comunidades Baniwa e reduziu a evasão escolar de 25% para 5%, ampliando a permanência qualificada, a identidade cultural e a formação de jovens lideranças. Alinhada ao ODS 4 (Educação de Qualidade) e ao Plano de Gestão Territorial e Ambiental da TI Alto Rio Negro, a experiência demonstra que a escola indígena pode atuar como instrumento estruturante de governança territorial, equidade educacional e bem-viver, apresentando potencial de replicação em outros territórios amazônicos.

Público-alvo prioritário: Crianças e jovens

Público atendido: A prática atende aproximadamente 150 estudantes indígenas Baniwa por ano, oriundos de cerca de 14 comunidades da bacia

do Rio Ayari, no município de São Gabriel da Cachoeira (AM), no território da Terra Indígena Alto Rio Negro. Trata-se de um público inserido em contexto amazônico remoto, com desafios estruturais relacionados ao acesso a serviços públicos, infraestrutura e oportunidades educacionais.

O público direto é composto por crianças e adolescentes distribuídos da seguinte forma: cerca de 20 crianças na Educação Infantil (4 a 5 anos), aproximadamente 60 estudantes no Ensino Fundamental Anos Iniciais (6 a 10 anos) e cerca de 70 adolescentes no Ensino Fundamental Anos Finais (11 a 15 anos). Todos são atendidos em regime de educação integral indígena, com jornada ampliada que integra componentes curriculares formais e estações permanentes de aprendizagem vinculadas à agroecologia, à piscicultura, ao monitoramento da biodiversidade, à energia solar e à segurança alimentar. A participação é diária e ativa, envolvendo práticas de pesquisa-ação, trilhas científicas, oficinas interdisciplinares e integração intergeracional com lideranças e anciãos Baniwa. Além dos estudantes, a prática alcança aproximadamente 300 familiares de forma indireta, por meio de assembleias comunitárias, mutirões pedagógicos, acompanhamento das atividades produtivas e participação na governança escolar.

O perfil do público revela forte diversidade geracional e pertencimento territorial, sendo 100% indígena Baniwa. A prática contribui para a permanência qualificada na escola, para a redução da evasão escolar e para o fortalecimento da identidade cultural, articulando educação formal, saberes tradicionais e desenvolvimento territorial sustentável.

Abrangência: Local

Site: -

Instagram: -

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO GENERATION BRASIL

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Generation Brasil: Promovendo Mobilidade Econômica por Meio do Emprego

Breve descrição da prática: A Generation Brasil é uma organização sem fins lucrativos, independente e afiliada à Generation You Employed, que promove a mobilidade socioeconômica por meio da inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade. Criada em 2014 a partir de pesquisa da McKinsey & Company sobre o desalinhamento entre desemprego e escassez de talentos, atua no Brasil desde 2019, com atuação nacional e metodologia orientada por dados. Seu programa de formação para empregabilidade baseia-se em metodologia internacional estruturada e integrada: (1) pesquisa contínua de mercado e engajamento de empregadores; (2) recrutamento inclusivo com base no potencial; (3) formações intensivas e gratuitas, que combinam competências técnicas e comportamentais, com suporte psicossocial e financeiro; (4) trilha de empregabilidade e conexão com o mercado de trabalho; (5) mentorias e desenvolvimento de carreira; (6) avaliação contínua de impacto; e (7) monitoramento de dados. Com base em estudos de mercado, a organização atua nos setores de tecnologia, vendas e varejo, oferecendo formação para 8 profissões com alta demanda e escassez de talentos, em expansão conforme o mercado.

Os resultados são consistentes nas três dimensões que orientam sua tese de impacto: alcance, profundidade e durabilidade. No alcance, mais de 4.100 pessoas foram formadas no Brasil, com foco em públicos historicamente sub-representados — 53% pessoas negras, 43% mulheres e 26% LGBTQIA+ —, além de mais de 1.300 empregadores. Em profundidade, 77% dos graduados conquistam emprego em até 6 meses, com aumento médio de renda de até 4 vezes e retenção de 95% após um ano. Em durabilidade, entre 2 e 5 anos após a formação, 84% permanecem empregados, com progressão profissional e renda acima do salário digno. Com ROI de 6,5, a “Generation Brasil” consolida-se como solução eficaz e escalável para geração de emprego e renda, contribuindo para a redução das desigualdades e para o fortalecimento da economia.

Público-alvo prioritário: Jovens e outros

Público atendido: O programa de formação para empregabilidade da Generation Brasil atende adultos, a partir de 18 anos, com Ensino Médio completo e em situação de vulnerabilidade, priorizando grupos sub-representados. O perfil sociodemográfico demonstra um forte compromisso com a equidade e diversidade: mulheres representam 43% e homens 54%. No recorte étnico-racial, pessoas negras somam 53% dos beneficiá-

rios (33% pardos e 20% pretos), enquanto amarelos ou indígenas correspondem a 2% e brancos a 43%. A inclusão é reforçada pela expressiva participação de pessoas que se identificam como LGBTQIAPN+, que chegam a 26%.

Quanto à faixa etária, o público é majoritariamente jovem: 44% têm 18–24 anos, 37% têm 25–29 anos e 19% têm 30 anos ou mais. A escolaridade é diversa: 46% têm Ensino Médio ou Técnico, enquanto 54% têm Ensino Superior (29% incompleto e 25% completo), evidenciando uma população qualificada, porém barrada pelas desigualdades de acesso ao mercado de trabalho. A urgência do programa é evidenciada pelo desemprego prévio de 75%. Na renda familiar, 48% da base é omissa — sinalizando alta informalidade — e 21% vivem com até R\$ 2.000. O impacto social é potencializado pelos 17% de beneficiários que possuem dependentes, tornando a geração de renda uma necessidade familiar imediata.

A Generation Brasil iniciou em 2019 na tecnologia e expandiu para vendas e varejo em 2023, revelando diferenças entre os perfis atendidos. Na tecnologia, o público compõe 85% da base e é mais jovem: 48% têm entre 18 e 24 anos. Do total, 44% são mulheres, 52% pessoas negras, 30% LGBTQIAPN+, 74% indivíduos com desemprego prévio e 13% beneficiários com dependentes. Já no setor de vendas, a vulnerabilidade é mais aguda: o público é mais adulto, com faixa etária entre 25 e 34 anos, e soma 40%. Mulheres são 40%, pessoas negras chegam a 61%, indivíduos com desemprego prévio representam 81% e beneficiários com dependentes representam 46%, evidenciando que a inserção produtiva neste eixo responde diretamente a uma necessidade de sustento familiar imediato.

Abrangência: Nacional

Site: brazil.generation.org/

Instagram: [@generationbrasil](https://www.instagram.com/generationbrasil)

Facebook: [facebook.com/generationbrasil/](https://www.facebook.com/generationbrasil/)

LinkedIn: [linkedin.com/school/generationbrasil/](https://www.linkedin.com/school/generationbrasil/)

Outras redes sociais da organização:

[tiktok.com/@generation.brasil](https://www.tiktok.com/@generation.brasil)

[youtube.com/@generationbrasil4085](https://www.youtube.com/@generationbrasil4085)

ASSOCIAÇÃO MISSIONÁRIA MARIA PEREGRINA

São José do Rio Preto, SP

Nome da prática pré-selecionada: Escola Maria Peregrina

Breve descrição da prática: A prática pedagógica da Escola Maria Peregrina fundamenta-se na valorização da singularidade de cada estudante, inspirando-se nas concepções de John Dewey, Howard Gardner, Rubem Alves e José Pacheco. O modelo adotado privilegia a pedagogia de projetos, na qual o discente define os temas de investigação, enquanto educadores e o currículo estruturam-se em função dos interesses do aluno, promovendo protagonismo e autonomia intelectual. Alinhada às ideias de Gardner, a instituição estimula o desenvolvimento das oito inteligências múltiplas — linguística, lógico-matemática, espacial, corporal-cinestésica, musical, interpessoal, intrapessoal e naturalista —, configurando um processo educativo integral e personalizado.

A integração entre a pedagogia de projetos e as inteligências múltiplas resulta em um ensino-aprendizagem democrático, humanizado e significativo, orientado para a formação de cidadãos preparados para os desafios da vida real. O regime integral organiza as turmas em séries e grupos mistos pela manhã, com atividades projetuais simultâneas, e oferece experiências artísticas, tecnológicas, esportivas, cognitivas e linguísticas no período vespertino. Atividades de promoção da cidadania, como Assembleias, e eventos culturais, como Saraus, complementam a formação, fortalecendo valores sociais e culturais.

A escola também se destaca por promover eventos educativos abertos à comunidade que reúnem especialistas para fomentar debates sobre transformações educacionais, consolidando-se como referência nacional e internacional. Entre suas conquistas, evidencia-se o esporte competitivo, especialmente o judô, com relevantes resultados em campeonatos, incluindo o Campeonato Brasileiro.

A instituição mantém caráter gratuito, exigindo, em contrapartida, o engajamento familiar por meio de formações voltadas à vida pessoal e familiar, bem como a participação em atividades voluntárias que sustentam sua operação.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens e outros

Público atendido: A instituição atende, de forma integral, os públicos infantil, adolescente e adulto, promovendo uma abordagem educativa

diferenciada para cada faixa etária. Atualmente, estão matriculadas 93 crianças, 74 adolescentes e 108 famílias, configurando um cenário diversificado que favorece a construção de uma comunidade educativa sólida.

As crianças e os adolescentes participam do ensino regular em tempo integral, complementado por atividades extracurriculares nas áreas de arte, música, tecnologia, esporte, entre outras, garantindo um desenvolvimento integral, multidimensional e alinhado às inteligências múltiplas. Tal organização permite que o aprendizado transcenda o espaço da sala de aula, promovendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais, fundamentais para a formação de cidadãos críticos e criativos.

O público adulto é atendido por meio de formações semanais e encontros mensais focados no desenvolvimento pessoal e familiar, bem como pelo acompanhamento contínuo por tutores especializados. A instituição realiza, ainda, o Encontro de Metas a cada bimestre, envolvendo os pais na avaliação do progresso de seus filhos e no planejamento de estratégias de apoio, fortalecendo a parceria família-escola e ampliando a responsabilidade compartilhada no processo educativo.

Dessa forma, a escola não apenas promove a educação integral das crianças e dos adolescentes, mas também atua como agente de desenvolvimento familiar e comunitário, consolidando um modelo pedagógico que integra aprendizagem acadêmica, formação socioemocional e participação ativa da família. O compromisso institucional com o desenvolvimento humano e social evidencia-se na construção de uma comunidade educativa inclusiva, colaborativa e transformadora, capaz de gerar impactos duradouros na vida de seus alunos e das famílias.

Abrangência: Local

Site: mariaperegrina.org.br/#aescola

Instagram: [@escolamariaperegrina.sjrp](https://www.instagram.com/escolamariaperegrina.sjrp)

Facebook: [facebook.com/escolamariaperegrina.sjrp/](https://www.facebook.com/escolamariaperegrina.sjrp/)

LinkedIn: [linkedin.com/company/escola-maria-peregrina](https://www.linkedin.com/company/escola-maria-peregrina)

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO MULHERES DE ATITUDE E COMPROMISSO SOCIAL (AMAC)

Duque de Caxias, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Inclusão Digital e Transformação Social de Mulheres na Periferia

Breve descrição da prática: O projeto “Inclusão Digital e Transformação Social de Mulheres na Periferia” nasce no território de Duque de Caxias (RJ), a partir da vivência real de vulnerabilidade enfrentada pela comunidade e do compromisso da AMAC com mulheres, jovens e famílias em situação de risco social. Em um contexto marcado pela exclusão digital, a iniciativa surge como resposta concreta para ampliar oportunidades, autonomia e cidadania.

A prática foi estruturada com a implantação de um Laboratório de Tecnologias Digitais, criando um espaço equipado e em funcionamento para formação e acesso contínuo à tecnologia. Mais do que um ambiente físico, o laboratório se consolidou como um ponto de transformação social no território. Por meio de cursos de informática, marketing digital, workshops e palestras, o projeto promove letramento digital, inclusão produtiva e desenvolvimento de competências essenciais para o mundo do trabalho. O espaço também permanece aberto à comunidade, ampliando o acesso e fortalecendo o uso social da tecnologia.

O diferencial da prática está na integração entre tecnologia e acolhimento social, especialmente no atendimento a mulheres em situação de violência, promovendo autonomia, fortalecimento de vínculos e reconstrução de trajetórias. Com resultados já evidenciados na adesão da comunidade, no funcionamento do laboratório e na ampliação do acesso à tecnologia, o Lab AMAC se consolida como uma tecnologia social replicável, de baixo custo e alto impacto, capaz de reduzir desigualdades e gerar transformação social sustentável.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens, idosos e outros

Público atendido: O público atendido pelo Lab AMAC é composto majoritariamente por pessoas em situação de vulnerabilidade social residentes em territórios periféricos de Duque de Caxias (RJ), com participação ativa nas atividades formativas e no uso comunitário do laboratório.

A prática atende, em média:

- mulheres adultas (principal público): 80 participantes (40%), com destaque para mulheres em situação de violência doméstica e vulnerabilidade social que buscam autonomia e inclusão produtiva;
- jovens (15 a 29 anos): 60 participantes (30%), envolvidos em cursos de informática e qualificação para o mercado de trabalho;
- adolescentes (12 a 17 anos): 30 participantes (15%), vinculados a ações educativas e ao projeto AMAC do Amanhã;
- crianças (até 11 anos): 20 participantes (10%), atendidas de forma complementar em atividades pedagógicas com apoio do laboratório;
- idosos: 10 participantes (5%), incluídos em ações de letramento digital e acesso à tecnologia.

Além disso, o projeto contempla pessoas com deficiência, garantindo acessibilidade e inclusão nas atividades. No total, a prática atende diretamente cerca de 200 pessoas, entre participantes dos cursos, dos workshops e das palestras e usuários do laboratório em acesso comunitário contínuo. O nível de participação varia entre formação estruturada (cursos com duração média de 3 meses), atividades pontuais (workshops e palestras) e uso livre do laboratório, fortalecendo o acesso democrático à tecnologia e ampliando o impacto social da iniciativa no território.

Abrangência: Local

Site: atitudeamac.org.br/

Instagram: [@amacatitudes](https://www.instagram.com/amacatitudes)

Facebook: facebook.com/groups/220940518070008/

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO PROTOTIPANDO A QUEBRADA

Florianópolis, SC

Nome da prática pré-selecionada: Prototipando a Quebrada (PAQ)

Breve descrição da prática: O “Prototipando a Quebrada” (PAQ) é uma comunidade de aprendizagem voltada à inclusão produtiva de jovens periféricos no ecossistema de tecnologia e inovação. A iniciativa atua na Grande Florianópolis (Florianópolis e Palhoça), em Santa Catarina (SC), atendendo jovens de 15 a 21 anos, majoritariamente oriundos de escolas públicas e contextos de vulnerabilidade social.

Mais do que um projeto pontual, o PAQ se estrutura como um modelo contínuo que integra educação técnica, desenvolvimento socioemocional e pertencimento comunitário. Sua metodologia pedagógica é organizada em duas etapas sequenciais: a Imersão, que funciona como porta de entrada para o universo da tecnologia e ampliação da visão de futuro; e a Aceleração, focada na formação técnica em áreas como programação, design e desenvolvimento de jogos.

Ao longo de toda a jornada na comunidade, os participantes têm acesso a experiências práticas e formativas que ocorrem de forma transversal durante o ano. Isso inclui: o PAQ Papos, com rodas de conversa sobre carreiras e mercado; o PAQ na Mente, voltado ao desenvolvimento socioemocional; o PAQ Explora, que promove visitas a empresas e eventos; e o PAQ no Trampo, que apoia a conexão com oportunidades no mercado de trabalho conforme o amadurecimento de cada jovem. A jornada é fortalecida com o acompanhamento contínuo de mentores e psicólogos.

Desde sua criação, em 2021, o PAQ já impactou mais de 500 jovens, mantendo uma comunidade ativa de mais de 80 participantes. Como resultado, mais de 50% dos jovens formados estão inseridos no mercado de tecnologia, gerando mais de R\$ 780 mil em renda nas periferias atendidas. Ao conectar formação, comunidade e acesso a oportunidades, o PAQ contribui para a redução das desigualdades e promove mobilidade social de forma contínua em Santa Catarina (SC).

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido: A Associação Prototipando a Quebrada (PAQ) atende jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica na Grande Florianópolis (Florianópolis e Palhoça), com foco na faixa etária de 15 a 21 anos, estendendo-se até os 24 anos em etapas de inserção no mercado. Em 2024, contamos com 80 jovens ativos e, em 2025, registra-

mos 126 novos inscritos, totalizando mais de 200 participações diretas no período.

Perfil de diversidade (média 2024-2025):

- gênero: majoritariamente feminino e plural, com mulheres cis (43% a 53%), homens cis (41% a 51%) e uma presença expressiva de pessoas trans e não binárias (5% a 8%). Cerca de 37% do público integra a comunidade LGBTQIAPN+;
- raça/cor: público plural com 47% a 52% de jovens brancos, 28% a 36% pardos e um crescimento na inclusão de jovens pretos (alcançando 13,8% em 2025), além de indígenas e amarelos;
- território: capilaridade em mais de 40 bairros periféricos, com concentrações estratégicas nos bairros Brejaru (Palhoça), Bela Vista (Palhoça), Ingleses (Florianópolis) e Rio Vermelho (Florianópolis).

Impacto socioeconômico e mobilidade:

O PAQ atua na base da pirâmide social: entre 38,5% e 65,4% dos jovens possuem renda per capita abaixo de 1,5 salário mínimo e 36,9% das famílias possuem registro no CRAS. O impacto na mobilidade social é evidente: em 2025, 40% dos jovens tornaram-se a principal fonte de renda de suas casas. Entre os jovens que superaram a faixa de 1,5 salário mínimo, 63% já estão empregados no setor de tecnologia. Além dos beneficiários diretos, a prática gera impacto indireto em aproximadamente 1.000 familiares, promovendo autonomia financeira e rompendo ciclos de vulnerabilidade através da educação e do pertencimento comunitário.

Abrangência: Nacional

Site: prototipandoaquebrada.org/

Instagram: [@prototipandoaquebrada](https://www.instagram.com/prototipandoaquebrada)

Facebook: -

LinkedIn: [linkedin.com/company/prototipando-a-quebrada/](https://www.linkedin.com/company/prototipando-a-quebrada/)

Outras redes sociais da organização: [youtube.com/@prototipandoaquebrada7138](https://www.youtube.com/@prototipandoaquebrada7138)

ASSOCIAÇÃO SEMENTE DA VIDA DA CIDADE DE DEUS

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Restituição Educacional Interativa (REI)

Breve descrição da prática: O projeto “Restituição Educacional Interativa” (REI) tem o objetivo de promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, atuando como complemento à educação formal e ampliando oportunidades de aprendizagem, proteção e protagonismo. Por meio de uma metodologia própria, o projeto REI articula atividades pedagógicas, socioemocionais e culturais, fortalecendo o desempenho escolar e o desenvolvimento de competências essenciais para a vida.

As ações incluem reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática, oficinas de leitura e lógica, além de formações em cidadania, projeto de vida, autocuidado, idiomas, informática, audiovisual, esporte, robótica etc. Organizadas em eixos formativos, essas atividades estimulam habilidades como pensamento crítico, comunicação, empatia, autonomia e responsabilidade social.

O projeto também valoriza o território da Cidade de Deus como espaço de produção de conhecimento, cultura e identidade, promovendo o pertencimento comunitário e o reconhecimento das potências locais. Ao mesmo tempo, contribui para a proteção social de crianças e adolescentes, fortalecendo vínculos, prevenindo situações de risco e garantindo ambientes seguros e acolhedores.

Alinhado a uma perspectiva de transformação social sustentável, o REI busca reduzir desigualdades educacionais, ampliar horizontes e formar sujeitos conscientes, preparados para construir trajetórias dignas e impactar positivamente suas comunidades.

Público-alvo prioritário: Crianças e jovens

Público atendido: Em 2025, o projeto atendeu 230 crianças, sendo 120 em frequência diária e 110 em oficinas realizadas na escola, e 77 adolescentes.

Abrangência: Local

Site: asvicdd.org.br

Instagram: [@asvicdd](https://www.instagram.com/asvicdd)

Facebook: [facebook.com/asvicdd](https://www.facebook.com/asvicdd)

LinkedIn: [linkedin.com/in/asvicdd](https://www.linkedin.com/in/asvicdd)

Outras redes sociais da organização: [youtube.com/@ASVICDD](https://www.youtube.com/@ASVICDD)

FUNDAÇÃO HEYDENREICH

Taboão da Serra, SP

Nome da prática pré-selecionada: Projeto Uirapuru: Desenvolvimento Integral de Jovens para um Futuro Sustentável

Breve descrição da prática: O “Projeto Uirapuru” visa capacitar jovens em situação de vulnerabilidade social para o mercado de trabalho, preparando-os técnica e emocionalmente para que conquistem uma vida sustentável. O projeto acolhe, apoia, educa e inclui. Após formados no curso gratuito, os jovens são encaminhados para trabalharem em empresas parceiras, ainda com apoio técnico, prático e emocional do projeto.

Nos dois programas oferecidos (preparação para o trabalho e apoio durante o trabalho de aprendiz), os jovens aprendem o conteúdo através de atividades práticas e lúdicas, desenvolvem habilidades socioemocionais e recebem apoio emocional. O “Projeto Uirapuru” os prepara para que sejam protagonistas de suas histórias e alcancem seus voos de forma responsável.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido: No último anos, 410 jovens foram atendidos, sendo 240 no Programa de Trabalho Educativo e 170 no Programa Melhor Aprendiz.

Os participantes têm entre 16 e 19 anos, residem na região de Taboão da Serra e são estudantes do Ensino Médio em escolas públicas ou recém-formados que querem e precisam trabalhar.

No Programa Melhor Aprendiz, os jovens já iniciaram sua jornada profissional como aprendizes em empresas parceiras.

Abrangência: Local

Site: projetouirapuru.org.br

Instagram: [@projetouirapuru](https://www.instagram.com/projetouirapuru)

Facebook: [facebook.com/ProjetoUirapuru](https://www.facebook.com/ProjetoUirapuru)

LinkedIn: [linkedin.com/company/projeto-uirapuru/](https://www.linkedin.com/company/projeto-uirapuru/)

Outras redes sociais da organização: [youtube.com/channel/UCr-qlh9heHoEgfQPXploNgOw](https://www.youtube.com/channel/UCr-qlh9heHoEgfQPXploNgOw)

INSTITUIÇÃO CELEIRO VÓ TUNICA

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Do Acolhimento à Autonomia: Desenvolvimento de Jovens em Situação de Vulnerabilidade

Breve descrição da prática: Trata-se de uma prática recorrente desenvolvida pelo Celeiro Vó Tunica, que atua no acolhimento, no desenvolvimento e na preparação de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com foco especial em jovens em processo de desligamento do Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICAs) e em transição para a vida adulta.

Para os jovens, completar 18 anos representa uma ruptura abrupta entre a proteção do Estado e a autonomia, sem que tenham desenvolvido as ferramentas necessárias para essa transição. Em geral, eles saem do sistema sem um projeto de vida estruturado, o que contribui para a manutenção e, muitas vezes, o agravamento da sua vulnerabilidade.

Na cidade de São Paulo, mais de 2.200 crianças e adolescentes encontram-se em acolhimento institucional, sendo que 21,7% estão na faixa etária entre 15 e 17 anos. Dos jovens com perfil de alta vulnerabilidade social, 27% foram acolhidos por negligência ou maus-tratos, 17% por conflitos familiares, 14% em decorrência da dependência química dos responsáveis, 12% por situação de rua e 8% por abandono. São trajetórias marcadas pela ruptura de vínculos, pela violência e pela fragilidade emocional.

Nesse contexto, o Celeiro Vó Tunica desenvolve uma metodologia voltada ao desenvolvimento integral dos jovens, articulando acolhimento, educação, saúde emocional e preparação para o mundo do trabalho. A partir de um acompanhamento individualizado, os jovens são estimulados a reconhecer suas trajetórias, desenvolver habilidades socioemocionais e construir seus próprios projetos de vida. Por meio do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), são oferecidas ferramentas concretas para o fortalecimento da identidade, para a ampliação de oportunidades e para a construção de perspectivas reais de futuro, contribuindo para a ruptura de ciclos de vulnerabilidade social.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido: A prática atende diretamente jovens egressos do sistema de acolhimento institucional, em situação de alta vulnerabilidade social. Atualmente, o Celeiro Vó Tunica conta com três casas onde residem 17 jovens entre 18 e 21 anos. Embora o número de jovens atendidos seja menor quando comparado a outras iniciativas, trata-se de um modelo intencionalmente estruturado para garantir profundidade no acompanhamento, a fim de que a prática seja efetivamente uma oportunidade concreta de ruptura com ciclos de vulnerabilidade social.

Abrangência: Local

Site: celeirovotunica.org.br/

Instagram: [@celeitovotunica](https://www.instagram.com/celeitovotunica)

Facebook: -

LinkedIn: [linkedin.com/company/celeirovotunica](https://www.linkedin.com/company/celeirovotunica)

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO ANABB

Brasília, DF

Nome da prática pré-selecionada: Instituto ANABB

Breve descrição da prática: O Instituto ANABB apresenta sua prática de fomento social em rede, um modelo estratégico de apoio a projetos de capilaridade nacional que visa à transformação de realidades locais e ao incentivo ao protagonismo comunitário.

O Instituto recebe projetos executados por outras Organizações da Sociedade Civil (OSCs) em todo o Brasil e, após análise e seleção, financia e acompanha os projetos. Em 2025, a instituição destinou aproximadamente R\$ 900 mil para o apoio direto a 15 projetos de impacto social, abrangendo eixos como Educação, Saúde, Meio Ambiente e Cultura da Paz. Entre as iniciativas de destaque estão o projeto “Ciência Indígena e Justiça Climática” na Amazônia — com projeção internacional na COP 30 — e o projeto “Formação Profissional e Cidadania” no Rio Grande do Sul.

O diferencial inovador reside na utilização de uma rede orgânica de voluntariado e indicação composta por funcionários do Banco do Brasil e associados da ANABB, que atuam como uma inteligência social para identificar demandas reais diretamente “na ponta”. Esse modelo assegura que o investimento chegue a comunidades em vulnerabilidade extrema, promovendo a autonomia socioeconômica e a sustentabilidade das mudanças sociais.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens, idosos e outros

Público atendido: Os projetos apoiados pelo Instituto ANABB têm uma abrangência multigeracional, impactando crianças, jovens, adultos e idosos em diversas regiões do país. Essa amplitude é assegurada pela complementaridade de seus pilares: enquanto o Programa Liberdade Responsável foca na formação integral, proteção social e ressocialização de jovens em risco, os programas Especial e Livre ampliam esse alcance para pessoas com deficiência, mulheres e outros grupos em situação de vulnerabilidade extrema. Essa estrutura permite que o Instituto não apenas cubra integralmente os eixos temáticos exigidos, mas também adapte seu fomento às necessidades específicas de cada comunidade, promovendo uma justiça social verdadeiramente inclusiva e diversificada.

No exercício de 2025, dois projetos destacaram-se pelo impacto direto nas comunidades:

- Projeto Formação Profissional e Cidadania (RS): qualificou diretamente 454 pessoas, sendo 251 jovens (14 a 17 anos) e 203 adultos (18 a 59 anos). Estima-se, ainda, um impacto indireto em cerca de 753 familiares;

- Projeto Ciência Indígena e Justiça Climática (AM): formou a primeira turma do Centro de Aprendizagem Indígena do Rio Negro, capacitando 42 multiplicadores. O grupo contou com 12 mulheres indígenas, 29 homens indígenas e um representante indicado pela liderança local.

Abrangência: Nacional

Site: institutoanabb.org.br/home

Instagram: [@institutoanabb](https://www.instagram.com/institutoanabb)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO APONTAR

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Programa A+

Breve descrição da prática: O “Programa A+” do Instituto Apontar enfrenta um desafio estrutural da educação brasileira: a invisibilidade de estudantes com altas habilidades na rede pública (menos de 1% estão identificados no sistema educacional, segundo o Censo Escolar de 2023). A evidência internacional mostra que, quando talentos são identificados cedo e recebem oportunidades adequadas, aumentam as chances de seguirem trajetórias acadêmicas avançadas, ingressarem em áreas estratégicas para a economia do conhecimento e contribuir para a inovação. Por outro lado, quando esse potencial é negligenciado perde-se não apenas o desenvolvimento individual, mas também a capacidade inventiva, a produtividade e o valor social, especialmente entre aqueles em situação de vulnerabilidade social.

Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, o A+ atua diretamente dentro das escolas públicas, identificando estudantes por meio de avaliação de raciocínio lógico aplicada em larga escala e oferecendo uma jornada estruturada de desenvolvimento. A prática se organiza em três dimensões integradas, acadêmica, psicossocial e cultural, combinando complementação e suplementação pedagógica em português e matemática, oficinas formativas usando a abordagem STEAM, acompanhamento psicossocial contínuo, desenvolvimento de projeto de vida e atividades culturais, fortalecendo a autonomia e o protagonismo e ampliando repertórios, vínculos e perspectivas de futuro.

Muito mais do que melhorar o desempenho escolar, o A+ cria condições concretas para que jovens com alto potencial reconheçam suas capacidades e convertam talento em trajetória educacional e mobilidade social. Com resultados mensuráveis de aprendizagem e engajamento, o programa se consolida como uma tecnologia social inovadora e replicável que contribui para a equidade educacional e para o aproveitamento de talentos essenciais ao futuro do país.

Público-alvo prioritário: Crianças e jovens

Público atendido: O “Programa A+” atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal do Rio de Janeiro, entre 11 e 15 anos. Em 2025, o programa atendeu diretamente 500 estudantes, com 25 polos de atuação em todas as 11 Coordenadorias Regionais de Educação do município, contando com mais de 100 escolas públicas parceiras, e garantiu capilaridade e alcance em diferentes territórios da cidade.

O público é composto por jovens com altas habilidades, caracterizados por elevado potencial de aprendizagem, raciocínio lógico avançado, alta curiosidade intelectual, criatividade e capacidade de resolução de problemas acima da média para sua faixa etária. Apesar disso, esses estudantes frequentemente enfrentam desengajamento escolar quando não são estimulados adequadamente, realidade ainda mais comum em contextos de vulnerabilidade social.

No Brasil, o atendimento a estudantes com altas habilidades é garantido por lei no âmbito da Educação Especial. No entanto, esse público permanece amplamente subidentificado: embora estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) indiquem que entre 3% e 5% da população apresentem altas habilidades, os dados oficiais de educação registram uma proporção significativamente inferior de estudantes identificados, evidenciando desigualdades no acesso à identificação e ao desenvolvimento de potencial.

Todos os atendidos são oriundos de famílias de baixa renda e residentes em territórios com acesso limitado a oportunidades educacionais e culturais. A maioria se autodeclara preta ou parda, refletindo a interseção entre desigualdade racial e educacional no acesso ao desenvolvimento de talentos.

Ao atuar em toda a cidade do Rio de Janeiro, o A+ contribui para reduzir essas desigualdades, ampliando o acesso a oportunidades para um público historicamente invisibilizado e marginalizado. O programa também impacta indiretamente suas famílias e comunidades escolares — estima-se um impacto indireto em aproximadamente 1.500 familiares.

Abrangência: Regional

Site: institutoapontar.org.br/

Instagram: [@instituto_apontar](https://www.instagram.com/instituto_apontar)

Facebook: facebook.com/institutoApontar/

LinkedIn: linkedin.com/company/instituto-apontar/

Outras redes sociais da organização: youtube.com/@institutoapontar2110

INSTITUTO CARAVANA

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Monet: o Retrato da Água

Breve descrição da prática: “Monet: o Retrato da Água” é um projeto cultural gratuito voltado a crianças e jovens em contextos de vulnerabilidade social. Em 4 anos de existência, o projeto já percorreu 140 municípios de 10 estados e beneficiou mais de 139.549 participantes, levando arte e conhecimento de maneira lúdica e participativa.

As atividades do projeto são divididas em um circuito de três horas que contempla cinco etapas: Aula Show, Pegada Hídrica, Ateliê, Galeria e Realidade Virtual. Crianças e jovens terão contato com réplicas dos quadros e usarão óculos de realidade virtual para mergulhar nas ninfeias de Claude Monet.

A iniciativa utiliza inovação tecnológica e metodologias criativas para aproximar arte, ciência e consciência ambiental e promove uma experiência única inspirada nas obras do pintor francês Monet ao explorar a relação entre água, paisagem e identidade, compreendendo a natureza como fonte de vida, transformação e inspiração.

O projeto tem como objetivo estimular o pensamento crítico, a consciência ambiental e o pertencimento social, formando cidadãos mais engajados e preparados para atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido: Já foram atendidos 130 mil estudantes da rede pública do Ensino Fundamental Anos Finais, sendo 100% de jovens com idade entre 11 e 14 anos em situação de vulnerabilidade social.

Abrangência: Regional

Site: institutocaravana.org.br/

Instagram: [@institutocaravana](https://www.instagram.com/institutocaravana)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO LADIES IN TECH

Porto Alegre, RS

Nome da prática pré-selecionada: Ladies Innovation & Founders Training (LIFT)

Breve descrição da prática: O “Ladies Innovation & Founders Training” (LIFT) é um programa que tem como objetivo apoiar mulheres empreendedoras na reconstrução e no fortalecimento de seus negócios, especialmente aquelas impactadas pelas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

A iniciativa promove capacitação prática, mentorias e conexão com o ecossistema, ampliando o acesso a conhecimento, rede e oportunidades.

O projeto busca impulsionar a autonomia financeira, a geração de renda e o desenvolvimento sustentável de negócios liderados por mulheres, contribuindo para a redução das desigualdades no empreendedorismo.

Público-alvo prioritário: Outros

Público atendido: A prática alcançou 205 mulheres empreendedoras inscritas, todas impactadas de alguma forma pelas enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul e em busca de apoio para reconstrução de seus negócios. Dessas, 120 foram selecionadas para a etapa de entrevistas individuais, demonstrando alto engajamento e interesse em participar do programa. Ao final, 50 mulheres empreendedoras foram selecionadas para participação direta no LIFT, com base em critérios de vulnerabilidade, impacto sofrido, estágio do negócio e comprometimento com a jornada.

O público é composto majoritariamente por mulheres responsáveis pela geração de renda familiar, atuantes em diferentes setores da economia, como comércio, serviços e produção local, localizadas principalmente em regiões afetadas pelos desastres climáticos.

Além do impacto direto, estima-se que a prática alcance indiretamente mais de 150 pessoas, considerando familiares e dependentes vinculados às empreendedoras participantes.

Abrangência: Regional

Site: ladiesintech.com.br/

Instagram: [@ladiesintechbr](https://www.instagram.com/ladiesintechbr)

Facebook: -

LinkedIn: [linkedin.com/company/ladies-in-tech](https://www.linkedin.com/company/ladies-in-tech)

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO UBERHUB EDUCAÇÃO

Uberlândia, MG

Nome da prática pré-selecionada: Uberhub Code

Breve descrição da prática: O Instituto UberHub Educação, fundado em 2018 por professores universitários, empreendedores e profissionais do setor de tecnologia ligados ao ecossistema de inovação de Uberlândia (MG), é uma associação privada sem fins lucrativos dedicada à formação de jovens na área de TI. Seu propósito é oferecer ensino qualificado em lógica e linguagem de programação, criando oportunidades concretas para que estudantes, especialmente da rede pública, desenvolvam competências técnicas, participem de competições de informática e ampliem suas possibilidades de inserção acadêmica e profissional.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido:

- público geral: 10.164 (100%);
- participação feminina: 3.355 (33%);
- alunos de escola pública: 8.742 (86%).

Abrangência: Local

Site: uberhubcode.org/

Instagram: [@uberhubcode](https://www.instagram.com/uberhubcode)

Facebook: facebook.com/uberhub.code.club/

LinkedIn: linkedin.com/company/uberhub-code/posts/?feedView=all

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Paulista, PE

Nome da prática pré-selecionada: As Àyabás e a Maternidade: Reprodução e Salvaguarda dos Saberes das Parteiras Tradicionais

Breve descrição da prática: O projeto “As Àyabás e a Maternidade”, idealizado e dirigido pela produtora cultural e mestra em Direitos Humanos pela UFPE Nathalia de Ògun, com coordenação pedagógica de Priscila Bringel (enfermeira, doula e produtora cultural), é uma tecnologia social que já nasceu como um movimento político e cultural. A iniciativa integra saberes ancestrais das parteiras tradicionais afro-indígenas aos conhecimentos contemporâneos em saúde sexual, reprodutiva e materna. A prática qualifica mulheres, prioritariamente negras e periféricas em situação de vulnerabilidade socioeconômica inscritas no Cadastro Único (CadÚnico), para atuação no cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal.

Com carga horária de 178 horas, a formação articula: aulas teóricas e vivências práticas com as parteiras tradicionais Mestra Edileusa Silva (reconhecida como Patrimônio Vivo do Recife) e Mamãe Zezé, da cidade de Caruaru (PE); imersão formativa; visitas técnicas a hospitais e centros de parto normal (CPN); rodas de gestantes em Unidades de Saúde da Família (USF), comunidades tradicionais e pontos de cultura; e estágio supervisionado. O foco central é a reprodução dos saberes ancestrais e o enfrentamento à violência obstétrica, ao racismo institucional e às desigualdades de gênero, promovendo a Justiça Reprodutiva e a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial de Pernambuco. A iniciativa já formou turmas por meio da Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) e da Secretaria da Mulher de Pernambuco (SecMulher-PE), evidenciando sua relevância social e potencial de incidência em políticas públicas.

Público-alvo prioritário: Outros

Público atendido: O projeto atende prioritariamente mulheres adultas, majoritariamente negras, residentes em territórios periféricos da Região Metropolitana do Recife e do interior de Pernambuco. O público-alvo inclui mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica inscritas no CadÚnico e pessoas que gestam, respeitando a diversidade de identidades de gênero.

Quantificação:

- público direto: 66 mulheres formadas ou em formação (36 na 1ª e 2ª turmas em 2025; 30 previstas para a 3ª turma em 2026);

- público indireto: estimativa de 1.500 pessoas, incluindo gestantes, puérperas e familiares atendidos nas Rodas de Gestantes em USFs e famílias que recebem assistência direta das doulas formadas.

A prática adota uma perspectiva inclusiva, garantindo acessibilidade comunicacional, por meio da Libras, e atitudinal, com recreação para os filhos das alunas durante a imersão, removendo barreiras à permanência de mães periféricas.

Abrangência: Regional

Site: -

Instagram: [@aansconceicao](#)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO COMUM E RECREAÇÃO DO AFOXÉ FILHOS DO CONGO

Salvador, BA

Nome da prática pré-selecionada: Costura Ancestral: Tecendo o Amanhã com Economia Criativa Cíclica

Breve descrição da prática: A Associação Cultural Recreativa e de Formação Afoxé Filhos do Congo (ACRAFC), por intermédio do projeto “Costura Ancestral”, desenvolve a tecnologia social intitulada “Upcycling Patrimonial”. Essa metodologia inovadora transforma integralmente os resíduos têxteis provenientes do Carnaval de Salvador em ativos econômicos de alto valor agregado, fundindo saberes ancestrais de matriz africana ao design de moda autoral e contemporâneo.

A inovação da prática reside na sistematização de um ciclo produtivo que resolve três gargalos do setor cultural: a sustentabilidade ambiental (meta zero descarte), a salvaguarda do patrimônio imaterial e a geração de renda permanente para mulheres negras e jovens em território periférico (Cajazeiras/Boca da Mata). Ao reaproveitar 100% dos excedentes de tecidos das fantasias, a organização converte o que seria descarte em coleções de moda — como a atual série “Makota Valdina” — que possuem um “passaporte cultural”, identificando a origem dos materiais e a narrativa histórica de cada peça.

A sede-escola funciona como o polo de irradiação dessa tecnologia, onde a formação técnica em corte, costura e adereçaria é mediada pela transmissão de memórias de mestres e guardiões tradicionais. O resultado é um modelo de negócio social sustentável, validado por notas de excelência em órgãos como SECULT-BA (94/100) e FGM (9.8/10), que prova ser possível unir a preservação do ritmo Ijexá e do desfile de Afoxé (salvaguardados pelo IPAC desde 2009) com a autonomia financeira e a inserção no mercado de moda nacional e internacional.

Público-alvo prioritário: Jovens, idosos e outros

Público atendido: O público atendido pela prática é composto por indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica no território de Cajazeiras e Boca da Mata, com um recorte interseccional de raça, gênero e classe. A participação é dividida em três segmentos geracionais, totalizando 1.050 beneficiários diretos em 2025:

- adultos (60% - 630 mulheres): é composto por mulheres negras, chefes de família e mães solo (75% deste grupo). A participação é do tipo pro-

dutiva e formativa, atuando diretamente nas oficinas de Corte, Costura Criativa, Adereçaria e Gestão de Resíduos Têxteis da Grife Afro Congo. O foco é a geração de renda imediata e a autonomia financeira através da economia circular aplicada ao patrimônio;

- jovens (30% - 315 pessoas): é composto por indivíduos entre 15 e 29 anos em busca de formação técnica e inserção no mercado de trabalho. A participação é do tipo capacitação e protagonismo, com foco em mídias digitais, percussão Ijexá e design de moda sustentável. Este grupo é preparado para atuar na cadeia produtiva da OSC e na comunicação da marca, rompendo ciclos de exclusão digital e laboral no território;

- idosos (10% - 105 pessoas): é composto por pessoas acima de 60 anos, guardiões de saberes tradicionais. A participação é do tipo transmissão de saberes e socialização. Atuam como mestres e mentores nas oficinas, garantindo que a inovação do design preserve a liturgia e a história ancestral do Afoxé. Este segmento foca na valorização da terceira idade e no bem-estar através do pertencimento cultural.

A prática atende 100% de público em risco social, sendo que 85% se autodeclaram negros. Além do público direto, a iniciativa gera um impacto de longo alcance na rede comunitária local, estimando-se um público indireto de 4.000 pessoas beneficiadas indiretamente pelas ações de cultura e de economia criativa no coração de Cajazeiras.

Abrangência: Local

Site: afoxefilhosdocongo.wixsite.com/acrafc

Instagram: [@filhosdocongo](https://www.instagram.com/filhosdocongo)

Facebook: facebook.com/AfoxeFilhosdoCongo/photos_albums

LinkedIn: linkedin.com/in/afox%C3%A9-filhos-do-congo-2b3055328/

Outras redes sociais da organização: linktr.ee/afoxefilhosdocongo?utm_source=linktree_profile_share&tsid=3b8cd764-d951-4936-9d66-8fea0702662f

ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA BOI BUMBA MIRIM TUPI

Parintins, AM

Nome da prática pré-selecionada: Escola de Arte Boi Bumbá Mirim Tupi Markinho Azevedo

Breve descrição da prática: A prática das oficinas da Escola de Arte Boi-Bumbá Mirim Tupi Markinho Azevedo é baseada em uma metodologia participativa, inclusiva e culturalmente contextualizada que integra formação artística, valorização da cultura popular e desenvolvimento social. As atividades são voltadas principalmente para crianças e adolescentes de bairros periféricos de Parintins, promovendo o acesso à arte e ao patrimônio cultural do boi-bumbá.

As oficinas abrangem áreas como percussão, dança, teatro, canto, artes visuais e confecção de indumentárias, permitindo que os participantes vivenciem, na prática, os diversos elementos que compõem o espetáculo do boi-bumbá. O processo de ensino-aprendizagem ocorre de forma dinâmica e coletiva, estimulando a criatividade, a expressão artística, o trabalho em equipe e o protagonismo juvenil.

Além da formação técnica, as oficinas incorporam conteúdos educativos relacionados à cidadania, aos direitos das crianças e adolescentes e ao fortalecimento da identidade cultural. São realizadas rodas de conversa, vivências culturais e atividades lúdicas que contribuem para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, disciplina e autoestima.

As práticas também valorizam os saberes tradicionais, promovendo a transmissão de conhecimentos entre gerações e fortalecendo o vínculo dos participantes com a cultura local. Dessa forma, as oficinas se consolidam como um espaço de aprendizagem, inclusão social e transformação, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, criativos e comprometidos com sua comunidade.

Público-alvo prioritário: Crianças e jovens

Público atendido: 200 crianças e adolescentes.

Abrangência: Local

Site: -

Instagram: [@boi_mirim_tupi](https://www.instagram.com/boi_mirim_tupi)

Facebook: [facebook.com/boitupi.mirim](https://www.facebook.com/boitupi.mirim)

LinkedIn: [linkedin.com/in/boi-tupi-mirim-8963083b5](https://www.linkedin.com/in/boi-tupi-mirim-8963083b5)

Outras redes sociais da organização: [youtube.com/@boitupimir8346](https://www.youtube.com/@boitupimir8346)

CENTRO DE ACOLHIDA E CULTURA CASA 1

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Centro de Acolhida e Cultura Casa 1

Breve descrição da prática: Fundada em 2017, a Casa 1 é um projeto de sociedade civil que tem como propósito o acolhimento de jovens entre 18 e 25 anos que foram expulsos de casa pela família por suas orientações afetivas sexuais e por suas identidades de gênero. O trabalho corre em paralelo com as atividades do Centro Cultural e da Clínica Social, com todos os serviços ofertados gratuitamente.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido: Dois mil atendimentos por mês, com um público majoritariamente LGBTQIAPN+ em situação de vulnerabilidade.

Abrangência: Nacional

Site: casaum.org/

Instagram: [@casa1](https://www.instagram.com/casa1)

Facebook: [facebook.com/casaum](https://www.facebook.com/casaum)

LinkedIn: [linkedin.com/company/casa1/](https://www.linkedin.com/company/casa1/)

Outras redes sociais da organização: linktr.ee/Casaum

ESCOLA DE GENTE - COMUNICAÇÃO EM INCLUSÃO

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Teatro Acessível. Arte, Prazer e Direitos

Breve descrição da prática: Criada em 2011 pela Escola de Gente, a campanha “Teatro Acessível. Arte, Prazer e Direitos” teve apoio imediato do Ministério da Cultura e nasceu com um propósito nítido: garantir que todas as pessoas possam exercer, com autonomia, seu direito à participação na vida cultural de suas cidades.

Reconhecida internacionalmente, a campanha foi premiada na sede da ONU, em Viena, em 2014, como uma das iniciativas mais inovadoras do mundo. No Brasil, a Escola de Gente, por conta da campanha, também recebeu a Ordem do Mérito Cultural, a mais alta honraria pública do setor, concedida pelo Ministério da Cultura — um reconhecimento à sua relevância e ao seu impacto na transformação do acesso à arte.

O principal projeto que impulsiona a campanha são as “Mostras de Teatro Acessível”, criadas em 2012. Em cada uma de suas edições, as mostras trouxeram atividades inovadoras que propagaram o conceito de acessibilidade e inclusão dentro da cultura, como apresentações de teatro, oficinas e palestras plenamente acessíveis, bem como a distribuição de livros sobre inclusão em diversos formatos acessíveis. Na atual quinta edição, entre as atividades previstas está a inserção de acessibilidade a três espetáculos de outras organizações ou grupos teatrais.

Outra iniciativa de destaque é o VEM CA, aplicativo gratuito e plenamente acessível que reúne cultura, conhecimento e conteúdos acessíveis. A plataforma conecta quem produz cultura acessível a quem a busca, ampliando a visibilidade dessas iniciativas e alcançando um público mais amplo, especialmente pessoas com deficiência, público prioritário do aplicativo.

Todas as atividades da campanha e da Escola de Gente são plenamente acessíveis e gratuitas, o que consideramos ser uma importante medida de acessibilidade dado que, segundo a ONU, mais de 80% das pessoas com deficiência vivem em situação de pobreza em países como o Brasil.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens e outros

Público atendido: Como a campanha de teatro acessível tem como principal método de ação as atividades das Mostras de Teatro Acessível, compartilham-se aqui os valores aproximados de pessoas impactadas em cada uma das cinco edições do projeto.

- I Mostra de Teatro Acessível: aproximadamente 300 pessoas em 4 ati-

vidades (1 oficina, 1 debate e 2 espetáculos teatrais);

- II Mostra de Teatro Acessível: aproximadamente 5 mil pessoas em 15 atividades (6 oficinas, 3 palestras e 6 espetáculos teatrais);

- III Mostra de Teatro Acessível: aproximadamente 240 mil pessoas em 72 atividades (24 oficinas, 20 espetáculos teatrais, 9 palestras e 19 atividades de mobilização do VEM CA) e distribuição de livros acessíveis “Um amigo diferente?”;

- IV Mostra de Teatro Acessível: aproximadamente 50 mil pessoas em 30 atividades (7 oficinas, 5 espetáculos teatrais, 5 palestras, 12 atividades de mobilização do VEM CA e 1 participação em curso de linguagem simples com a ONG Capito em Viena, Áustria) e distribuição de livros acessíveis “Um amigo diferente?”;

- V Mostra de Teatro Acessível: até o momento, 23 mil pessoas (o projeto ainda está em andamento). Atividades previstas: 5 espetáculos teatrais, 3 adições de acessibilidade em espetáculos de terceiros, 7 oficinas, 2 capacitações para a equipe da Escola de Gente, 6 palestras, 10 atividades de mobilização do VEM CA e distribuição de livros acessíveis “Um amigo diferente?”.

No total, aproximadamente 318 mil pessoas foram impactadas pela campanha. Além disso, a campanha de teatro acessível também teve três campanhas midiáticas veiculadas gratuitamente na TV Globo, alcançando um público de milhões de pessoas.

Apesar de as atividades da campanha “Teatro Acessível. Arte, Prazer e Direitos” serem focadas em crianças, adolescentes e jovens, todas as pessoas, de qualquer faixa etária, podem participar. Além disso, as atividades buscam misturar público com e sem deficiência. Portanto, a grande maioria das atividades da campanha contam com, ao menos, uma pessoa com deficiência (geralmente mais).

Abrangência: Nacional

Site: escoladegente.org.br/

Instagram: [@escoladegente](https://www.instagram.com/escoladegente)

Facebook: [facebook.com/escoladegente](https://www.facebook.com/escoladegente)

LinkedIn: [linkedin.com/company/24919825/](https://www.linkedin.com/company/24919825/)

Outras redes sociais da organização: [youtube.com/@EscoladeGenteOficial](https://www.youtube.com/@EscoladeGenteOficial)

FEDERAÇÃO DE TEATRO DO AMAZONAS

Manaus, AM

Nome da prática pré-selecionada: Festival de Teatro da Amazônia

Breve descrição da prática: Com uma trajetória de quatro décadas, a Federação de Teatro do Amazonas (FETAM) consolidou o “Festival de Teatro da Amazônia” (FTA) como o maior ecossistema de artes cênicas da Região Norte, unindo cultura, educação e cidadania. A prática fundamenta-se na “Mediação Cultural”, que, na última edição, atendeu 400 alunos da rede pública, promovendo o pensamento crítico e a formação de plateia. Esse pilar é fortalecido pela parceria com a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), integrando graduandos em Teatro como mediadores e conectando a excelência acadêmica às demandas sociais e territoriais.

A atuação da FETAM transcende os palcos tradicionais através de vivências culturais na periferia e no interior, ocupando praças e escolas em áreas de vulnerabilidade social. Essa descentralização fortalece grupos locais e democratiza o acesso ao bem cultural, alcançando um público anual de 9 mil pessoas (mais de 100 mil historicamente). Reconhecido como o “Melhor Projeto de Incentivo ao Teatro no Brasil” (Prêmio Cenym 2023), o FTA é um motor da economia criativa, gerando recordes de 500 postos de trabalho diretos por edição.

O compromisso com a equidade e a inclusão é um dos diferenciais mais robustos da prática. Com uma infraestrutura de acessibilidade plena, o festival oferece simultaneamente Libras, audiodescrição (AD), sinalização em Braille e monitoria inclusiva. Esses recursos garantem

autonomia a cerca de 700 pessoas com deficiência (PcD) por edição, representando 7,5% do público total, índice superior a grandes eventos nacionais. Através do projeto FETAM Digital e do Concurso de Dramaturgia, a federação preserva a memória amazônica e estimula a criação autoral, reafirmando o teatro como ferramenta essencial para o desenvolvimento humano e para a promoção de uma cultura da paz em territórios vulnerabilizados.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido

1. Estudantes e formação de plateia

O maior segmento atendido, refletindo a parceria com a rede pública e a UEA:

- quantificação: 37% do público total (aproximadamente 4.270 pessoas);
- alunos da rede pública (mediação direta): 400 estudantes por edição participam de sessões exclusivas com transporte e material pedagógico;
- estudantes universitários (UEA e outros): aproximadamente 1.500 jovens utilizam o festival como campo de pesquisa e extensão acadêmica.

2. Idosos (Geração Silver)

Ações focadas na inclusão cultural da terceira idade e no combate ao isolamento social:

- quantificação: 5,2% do público (aproximadamente 600 idosos acima de 60 anos);

- impacto: ocupação de espaços centrais e periféricos, garantindo acesso gratuito e assentos preferenciais em todas as mostras.

3. Pessoas com deficiência (PcD)

Um dos índices de inclusão mais altos do país para eventos de artes cênicas:

- quantificação: 7,5% do público (aproximadamente 865 pessoas).

- divisão de recursos:

o deficientes visuais: atendidos via audiodescrição (AD) e programas em Braille;

o deficientes auditivos: atendidos via intérpretes de Libras em 100% da programação;

o deficientes físicos/intelectuais: atendidos via monitoria inclusiva e espaços com acessibilidade arquitetônica.

4. Turistas e público flutuante

O festival como indutor do turismo cultural na Amazônia:

- quantificação: 4,8% do público (aproximadamente 550 turistas);

• origem: visitantes de outros estados (especialmente da Amazônia Legal) e estrangeiros que buscam a experiência estética do teatro amazônica.

5. Recorte étnico-racial e vulnerabilidade econômica

Dados cruciais para o eixo de Responsabilidade Social da FGV:

• pardos, pretos e indígenas: somam 85% do público atendido, reafirmando o compromisso com a reparação histórica e representatividade;

• renda familiar: 55,6% do público pertence às classes D e E (renda de até 2 salários mínimos), dependendo exclusivamente da gratuidade oferecida pela FETAM para acessar bens culturais de elite (como o Teatro Amazonas).

Abrangência: Nacional

Site: fetam.com.br/

Instagram: @fetam.teatro

Facebook: facebook.com/fetamamazonas/?locale=pt_BR

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

MOB MOBILIZAÇÃO SOCIAL

São Bernardo do Campo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Fotografia, Mídia e Publicidade

Breve descrição da prática: Este portfólio apresenta o histórico de ações da Mob, destacando nosso ciclo mais recente de formações nas áreas de Comunicação, Publicidade e Mídias. Com foco central na profissionalização de jovens e em sua inserção no mercado de trabalho cultural, o curso “Fotografia, Mídia e Publicidade” é ministrado pelo educador e fotógrafo jornalístico Sarará Rodrigues, especialista em Fotografia Jornalística e profissional de referência no setor.

A atividade de extensão continuada, com formação teórico-prática dividida em 4 meses (16 semanas), atraiu grande engajamento da comunidade, contando com uma média de 30 alunos inscritos por módulo. A estrutura pedagógica foi dividida em quatro etapas estratégicas:

- Módulo 1 - Fundamentos e Estética: revisão de conceitos essenciais como luz, cor e enquadramento, com aplicação prática na “Batalha da Matriz”;
- Módulo 2 - Técnica e Equipamento: introdução ao manuseio de equipamentos profissionais e aos tipos de lentes, incluindo ação prática em parceria com o NEAB;
- Módulo 3 - Fotografia de Campo: desenvolvimento de competências em iluminação natural e cobertura de eventos locais;
- Módulo 4 - Estúdio e Pós-Produção: especialização em retratos, direção de modelos, uso de luz artificial e introdução à edição de imagens, em colaboração com o Instituto Modernista.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens e representantes da administração pública (direta e indireta)

Público atendido

- 60% jovens entre 16 e 39 anos;
- 10% de adultos entre 40 e 55 anos.

Abrangência: Local

Site: forfunmagazine.blogspot.com

Instagram: [@mobmobiliza](https://www.instagram.com/mobmobiliza)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: [youtube.com/@mobteve4256/featured](https://www.youtube.com/@mobteve4256/featured)

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

MALOKA CULTURAL

Lauro de Freitas, BA

Nome da prática pré-selecionada: Maloka Cultural

Breve descrição da prática: O projeto “Maloka Cultural” é uma iniciativa comunitária de arte-educação que atua desde 2008 em territórios periféricos de Lauro de Freitas (BA), promovendo inclusão social, formação cultural e fortalecimento da cidadania por meio da cultura Hip Hop. Com sede própria desde 2017, desenvolve ações contínuas e gratuitas voltadas principalmente para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade.

A prática integra oficinas de formação cultural em áreas como música (rap, composição e gravação), grafitti, artes visuais, produção audiovisual e cineclube, aliadas a rodas de conversa, atividades de empreendedorismo e estímulo à economia criativa. Além da formação artística, a iniciativa oferece atendimentos de saúde e assessoria jurídica, ampliando o impacto social no território.

Com dados comprovados por parceiros institucionais, a prática já realizou 52 atividades, beneficiando diretamente 145 crianças, com 628 atendimentos fixos e 47 atendimentos não fixos. O projeto também promove ações sociais relevantes, como distribuição de alimentos, campanhas comunitárias e encaminhamento de moradores ao mercado de trabalho.

A “Maloka Cultural” abriga, ainda, a iniciativa “Irmãos Unidos”, que atende cerca de 54 adolescentes em encontros semanais ao longo do ano, promovendo formação pessoal e social, debates sobre temas contemporâneos e construção de redes de apoio juvenil, com apoio institucional internacional.

Com atuação contínua, impacto mensurável e metodologia baseada na cultura como ferramenta de transformação, a prática se consolida como um modelo replicável de desenvolvimento social em comunidades vulneráveis.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens, idosos e técnicos/especialistas

Público atendido: A “Maloka Cultural” atende prioritariamente crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, residentes em comunidades periféricas de Lauro de Freitas (BA), incluindo territórios urbanos e comunidades quilombolas. O público é majoritariamente composto por jovens negros, estudantes da rede pública e fa-

mílias de baixa renda, com acesso limitado a oportunidades culturais, educacionais e serviços básicos.

No período recente, com dados validados por parceiros institucionais, a prática apresentou os seguintes números:

- 145 crianças beneficiadas diretamente;
- 54 adolescentes atendidos na iniciativa “Irmãos Unidos”, organizados em 3 turmas com encontros semanais ao longo do ano;
- 628 atendimentos fixos, realizados por meio de oficinas continuadas e atividades regulares;
- 47 atendimentos não fixos, relacionados a ações pontuais, eventos e atividades itinerantes;

Além disso, ações ampliadas da prática alcançaram:

- 487 pessoas impactadas em atividades culturais e comunitárias, incluindo público espectador;
- participação de crianças, adolescentes, adultos e idosos em atividades abertas.

A iniciativa também promove a inclusão de públicos diversos, incluindo pessoas com deficiência, garante acesso gratuito às atividades e prioriza a equidade racial, territorial e social. Dessa forma, a prática impacta direta e indiretamente centenas de pessoas, fortalecendo redes comunitárias e ampliando o acesso a direitos em territórios vulneráveis.

Abrangência: Regional

Site: [instagram.com/malokaespacocultural/](https://www.instagram.com/malokaespacocultural/)

Instagram: [@malokaespacocultural](https://www.instagram.com/malokaespacocultural/)

Facebook: [facebook.com/p/Maloka-Espa%C3%A7o-Cultural-100058039242347/](https://www.facebook.com/p/Maloka-Espa%C3%A7o-Cultural-100058039242347/)

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

OCA - ASSOCIAÇÃO DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA

Carapicuíba, SP

Nome da prática pré-selecionada: Oca Escola Cultural: Tecnologia Social de Cultura da Infância, Cultura Brasileira e Desenvolvimento

Breve descrição da prática: A “Oca Escola Cultural” é uma tecnologia social brasileira, premiada pela Fundação Banco do Brasil em 2025 e 2026, que, há 30 anos, transforma territórios por meio da cultura da infância e da cultura brasileira. Localizada na Aldeia de Carapicuíba (SP), em um contexto de alta vulnerabilidade social, a Oca desenvolve um modelo inovador que integra cultura, educação, saúde e geração de renda, tendo o brincar, a música e a oralidade como fundamentos de desenvolvimento humano.

Mais do que oferecer atividades, a Oca estrutura um ecossistema contínuo de formação e cuidado no qual crianças, adolescentes, jovens e mulheres são protagonistas de processos que fortalecem vínculos, identidade cultural e autonomia. Sua prática articula ações como o Centro de Cultura da Infância, o Centro de Cultura Brasileira, o Centro de Saúde Integral, a formação de educadores e iniciativas de economia criativa, como o coletivo Rendeiras da Aldeia, conectando tradição e contemporaneidade.

Com mais de 2.000 horas anuais de atividades e atendimento direto a cerca de 300 crianças e adolescentes, a Oca impacta também famílias, escolas públicas e redes culturais, irradiando metodologias que já influenciam outros territórios. Seu diferencial está na compreensão da cultura como tecnologia social estruturante, capaz de enfrentar desigualdades, produzir pertencimento e gerar desenvolvimento sustentável a partir dos saberes brasileiros.

Ao transformar práticas culturais em estratégia de política pública e ação comunitária, a Oca reafirma o direito à infância como base para uma sociedade mais justa, sensível e integrada.

Público-alvo prioritário: Crianças e jovens

Público atendido: A “Oca Escola Cultural” atende, de forma contínua, crianças, adolescentes, jovens e adultos residentes na comunidade da Aldeia de Carapicuíba (SP), território marcado por alta vulnerabilidade social e diversidade cultural.

O público direto é composto, majoritariamente, por aproximadamente 300 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 17 anos, que participam regularmente das atividades formativas desenvolvidas ao longo do ano, abrangendo práticas de cultura da infância, cultura brasileira, música, dança, brincadeiras tradicionais, artes visuais e manuais, marcenaria, capoeira, leitura e narração de histórias.

Além desse público, a Oca atua com cerca de 60 jovens e adultos em processos de formação e atuação profissional, incluindo educadores em formação, jovens aprendizes e integrantes de iniciativas de geração de renda, como o coletivo Rendeiras da Aldeia, composto por mulheres, em sua maioria negras, indígenas, migrantes e idosas, que participam de atividades contínuas de produção, formação e autonomia econômica.

A prática também alcança, de forma indireta, aproximadamente 1.500 pessoas por meio de parcerias com escolas públicas do município, ações territoriais, atividades abertas à comunidade e processos formativos com educadores da rede pública.

A participação do público se dá de forma contínua e vinculada, com frequência regular ao longo do ano, fortalecendo vínculos, garantindo permanência nas atividades e promovendo processos de desenvolvimento integral nos campos educacional, cultural e social.

Abrangência: Regional

Site: ocaescolacultural.org.br/

Instagram: [@oca.escola.cultural](https://www.instagram.com/oca.escola.cultural)

Facebook: facebook.com/ocaescolacultural

LinkedIn: linkedin.com/company/ocaescolacultural/mycompany/

Outras redes sociais da organização: youtube.com/channel/UC2wBjeGY9_A99IWctHDGmLg

THYDÊWÁ

Ilhéus, BA

Nome da prática pré-selecionada: Aatoria Indígena

Breve descrição da prática: A “Aatoria Indígena” é uma tecnologia social protagonizada por indígenas, através de expressões culturais e artísticas, em benefício da humanidade.

Origem: Em 2001, a Thydêwá identificou que preconceitos contra indígenas tinham na base a desinformação e estereótipos perpetuados por séculos. Invertemos 500 anos da lógica colonial, a partir da qual brancos escreviam SOBRE indígenas. Agora indígenas escrevem sobre SI — como antropólogos, historiadores, jornalistas, fotógrafos, ilustradores e pensadores de suas próprias narrativas. Sem tutelas. Com protagonismo pleno.

Evolução: Em 2001, lançamos “Índios na Visão dos Índios”, uma coleção de livros comunitários monoétnicos. Em 2004, a “Aatoria Indígena” transbordou para o ciberespaço: “Índios Online”. Em 2007, lançamos livros temáticos multiétnicos em rede. Em 2014, lançamos e-books interativos, portais, vídeos, web rádio, arte. Em 2022, indígenas do Brasil se uniram a indígenas de outros 7 países para produzir livros transnacionais. Nesta candidatura, focamos nos 33 livros/e-books.

Como funciona — 3 princípios em todas as produções:

1. CLPI - Consultas Livres, Prévias e Informadas (Convenção 169 OIT): autonomia total para escolher temas, formatos, usos e línguas;
2. formação intergeracional: oficinas de escrita, ilustração, fotografia, design. Anciãos, adultos, jovens e crianças criando juntos;
3. coletivo > indivíduo: decisão final sempre da comunidade. Os livros reúnem múltiplos gêneros (poesia, narrativa, crônica, memórias), documentais ou literários, para adultos ou infantojuvenis, com fotos ou ilustrações. Todos resultam de processos coletivos com total protagonismo indígena.

Circulação:

- 50% da tiragem para autores/comunidades (com possibilidade de venda);

- 50% para escolas/universidades/bibliotecas. Versões digitais gratuitas: thydewa.org/downloads.

Resultados:

- 389 autores, de 44 etnias, 13 estados e 8 países;
- 33 livros/e-books, havendo 42.600 exemplares impressos.

A “Aatoria Indígena” contribui para que a diversidade seja vivida como riqueza da qual todos somos corresponsáveis.

Público-alvo prioritário: Jovens, idosos e outros

Público atendido: São atendidos dois públicos igualmente prioritários:

- Público 1: pessoas indígenas de diversos povos — todas as idades, identidades e gêneros. Intergeracionalidade: anciãos, adultos, jovens e crianças. Há ênfase na relação jovens-idosos:

o público direto: 389 autores formados (escritores, ilustradores, fotógrafas) e 300 videomakers e comunicadores em outros eixos da “Aatoria Indígena”, de 44 etnias (Tumbalala, Kariri-Xocó, Pankararu, Tupinambá, Pataxó, Guarani, Kaingang, Xavante, entre outras), 13 estados (BA, AL, SE, PE, MG, SP, PR, MT, MS, AM, RO, RR, PA) e 8 países latino-americanos; faixa etária: 8 a 90 anos; gênero: 60% mulheres, 39% homens e 1% pessoas não binárias; perfil: 18% crianças, 31% jovens, 39% adultos e 12% idosos; distribuição territorial: 67% rurais e 23% urbanos; 30% vivem em territórios em retomada;

o público indireto: ~20.000 pessoas.

- Público 2: a humanidade — em toda sua diversidade. Trabalhamos com indígenas para promover que o mundo conheça as culturas indígenas e valorize toda a diversidade viva:

o público direto presencial: ~100.000 pessoas em visitas a escolas e universidades — rodas de conversa de 45 a 90 minutos com autores indígenas presentes (presenciais, online ou híbridas), em mais de 110 instituições;

o público direto em eventos: ~100.000 pessoas em feiras, bienais, festivais, mostras, paramentos e eventos culturais no Brasil e na Europa — contato real de 5 minutos a horas (stands, palestras, apresentações e conversas);

o público indireto: estimamos mais de 1 milhão de pessoas — leitores de livros, acessos digitais, visualizações. Trata-se de uma estimativa conservadora a partir de 20 milhões de visualizações acumuladas em 25 anos (Índios Online, YouTube, site Thydêwá).

Abrangência: Nacional

Site: thydewa.org/

Instagram: [@ong_thydewa](https://www.instagram.com/ong_thydewa)

Facebook: [facebook.com/thydewa/](https://www.facebook.com/thydewa/)

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: [youtube.com/mensagensdaterra](https://www.youtube.com/mensagensdaterra)

VIELAS ESPAÇO CULTURAL

Caxias do Sul, RS

Nome da prática pré-selecionada: Museu de Arte Regina Rodrigues Machado

Breve descrição da prática: O “Museu de Arte Regina Rodrigues Machado” é uma iniciativa cultural comunitária localizada na favela Euzébio Beltrão de Queiroz, em Caxias do Sul (RS). Concebido como um museu territorial, registrado no Instituto Brasileiro de Museus, transforma o bairro em um espaço expositivo a céu aberto, apresentando uma coleção de 72 murais criados em fachadas residenciais e muros públicos por artistas locais e convidados. Baseia-se no reconhecimento da favela como um espaço de produção de conhecimento, memória e expressão cultural.

Ao integrar a arte ao cotidiano, o museu redefine o território, transformando sua percepção de uma área marginalizada em um espaço de produção cultural, relevância histórica e criatividade. Uma de suas principais ações é o “Graffitour”, uma atividade de mediação educativa que promove visitas guiadas pelos murais que o constituem, além de propiciar a valorização da memória local. Essa iniciativa já envolveu diversos públicos, incluindo estudantes, pesquisadores, agentes culturais, profissionais das áreas de Arquitetura, Urbanismo, Psicologia, Educação, Artes Visuais, entre outras, e visitantes, fomentando o diálogo sobre memória social, identidade urbana e o papel da arte no combate à desigualdade.

O “Graffitour” foi um dos vencedores do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade de 2025, uma iniciativa do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico. Juntos, alcançaram resultados significativos, incluindo a consolidação de um acervo de arte vivo e acessível, o fortalecimento da identidade local e o aumento da visibilidade da comunidade nos circuitos culturais e institucionais nacionais. A longo prazo, a atividade gera um impacto social sustentável ao empoderar atores locais, incentivar a participação cultural e oferecer um modelo replicável de infraestrutura cultural de alto impacto. Sua abordagem demonstra como a arte, quando enraizada em práticas comunitárias, pode promover inclusão, resiliência e narrativas urbanas mais equitativas.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens, idosos e outros

Público atendido: O público-alvo da iniciativa são os próprios moradores da comunidade, grupo composto por crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, pertencentes a mais de 200 famílias, que parti-

cipam da curadoria de espaços a serem transformados e das atividades socioeducativas promovidas no museu. Já a visitação mediada reúne interessados pela vertente cultural da arte urbana e do turismo de favela, bem como instituições de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior, convidados para a “Educação Social e Patrimonial” na prática e para uma imersão no cotidiano local, ressignificando os conceitos de “território periférico”.

Os visitantes têm um perfil diverso no que tange aos recortes geográfico e de gênero (tanto homens quanto mulheres acessam a atividade e participam do desenvolvimento das obras de arte, com o envolvimento de artistas regionais e nacionais), às relações étnico-raciais (brancos e negros) e às faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos). Além disso, esse público inclui professores e turmas de alunos da Rede Municipal de Ensino, bem como mestres, acadêmicos e profissionais das áreas de Humanidades (Sociologia, Psicologia, Comunicação Social, História, Artes Visuais, Pedagogia, Serviço Social), Engenharias, Arquitetura e Urbanismo. Entre 2023 e 2025, mais de 900 pessoas participaram do “Graffitour”.

Abrangência: Local

Site: vielasespacocultural.com.br/

Instagram: [@vielasespacocultural](https://www.instagram.com/vielasespacocultural)

Facebook: facebook.com/VielasEspacoCultural

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: youtube.com/@vielasespacocultural

VIVA BRASIL

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: #estudeofunk

Breve descrição da prática: O “#estudeofunk” é um hub criativo dedicado à cena do funk carioca, movimento que se consolidou como símbolo cultural e potência econômica das periferias do Rio de Janeiro. A iniciativa oferece gratuitamente a artistas emergentes um programa de formação artística e profissional, com mentorias especializadas, orientação sobre o mercado da música e acesso a estúdios profissionais de áudio e audiovisual. Por meio de residências artísticas, os participantes desenvolvem obras autorais que são produzidas e lançadas para circulação no mercado da economia criativa, ampliando as oportunidades e a visibilidade para jovens talentos periféricos.

Em três anos e meio de atuação, o projeto já apoiou 200 artistas e promoveu a criação e produção de mais de 160 músicas e 70 conteúdos audiovisuais, além de oferecer cerca de 800 horas de formação artística e profissionalizante. Grande parte desses jovens artistas vive uma realidade marcada pela invisibilidade social, pela violência e pela escassez de oportunidades de formação e inserção profissional. Nesse contexto, o “#estudeofunk” atua como um espaço de criação, aprendizado e fortalecimento de trajetórias, promovendo o protagonismo negro e a autoestima periférica.

Entre 2023 e 2026, o projeto recebeu importantes reconhecimentos institucionais por sua contribuição para a cultura do Rio de Janeiro. Foi certificado como Escola Livre de Educação em Arte e Cultura pelo Ministério da Cultura do Brasil, recebeu Moção de Reconhecimento da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, foi homenageado com o Diploma Heloneida Studart de Cultura da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, conquistou o Prêmio cRio ESPM de Economia Criativa e passou a integrar a Política Nacional de Cultura Viva como Ponto de Cultura.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido: O “#estudeofunk” atende jovens e adultos periféricos interessados em desenvolver suas trajetórias artísticas. O público é majoritariamente composto por jovens entre 18 e 35 anos, provenientes de territórios periféricos do Rio de Janeiro. Ao longo de três anos e meio de atuação, o projeto já atendeu mais de 200 artistas em seus processos formativos, em suas residências criativas e em suas atividades de produção musical.

O perfil do público reflete a diversidade social e cultural das periferias da cidade. Entre os participantes do elenco e das atividades formativas, 85% se identificam como pessoas pretas, 10% como pardas, 3% como brancas e 2% como indígenas. Em relação ao gênero, o projeto conta com 54% de homens cis, 30% de mulheres cis, 6% de mulheres trans e 10% de pessoas não binárias, evidenciando a presença significativa de identidades diversas no ambiente formativo. Aproximadamente metade dos participantes reside em favelas do Rio de Janeiro.

Grande parte desse público enfrenta barreiras históricas de acesso à educação cultural, à formação profissional e a oportunidades no mercado criativo. Muitos vivem em contextos marcados por desigualdade social, violência e escassez de espaços de desenvolvimento artístico. Nesse cenário, o “#estudeofunk” atua como uma plataforma de acolhimento, formação e fortalecimento de trajetórias artísticas.

A participação das pessoas ocorre por meio chamada pública, com inscrições e seleção de candidatos que participam gratuitamente de atividades formativas, mentorias, residências artísticas e processos de produção musical e audiovisual. Eles recebem auxílio transporte para garantir seus trajetos até o galpão do hub criativo, localizado na Lapa, região central do Rio de Janeiro. Essas ações possibilitam que os participantes desenvolvam suas habilidades, criem obras autorais e ampliem suas oportunidades de inserção no mercado da economia criativa, fortalecendo redes de colaboração e estimulando o protagonismo cultural de jovens artistas periféricos.

Abrangência: Nacional

Site: charitie-site-creator.lovable.app/

Instagram: -

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE APOIO INFANTO JUVENIL (ACAIJ)

Juiz de Fora, MG

Nome da prática pré-selecionada: Associação Comunitária de Apoio Infante Juvenil

Breve descrição da prática: Trata-se de um projeto social que, por intermédio do karatê, acolhe e promove a vinculação afetiva com crianças e jovens. O karatê é uma arte marcial de origem japonesa que se baseia no uso do corpo como principal instrumento de defesa e ataque. Sua prática envolve disciplina, técnica e controle, sendo muito mais do que apenas lutar — é também uma filosofia de vida que busca o equilíbrio entre corpo e mente.

A base do karatê está no kihon, que são os fundamentos técnicos. Nessa etapa, o praticante aprende os principais golpes, como socos, chutes e defesas. Entre os socos mais comuns estão o oi-zuki (soco avançando) e o gyaku-zuki (soco com o braço oposto à perna da frente), ambos executados com precisão e força. Já os chutes incluem o mae-geri (chute frontal), utilizado para atingir o abdômen ou o rosto, e o mawashi-geri (chute circular), muito eficaz pela sua velocidade e impacto. As defesas, chamadas de uke, são essenciais para bloquear ou desviar ataques, como o gedan-barai (defesa baixa) e o age-uke (defesa alta).

Outro pilar importante é o kata, que consiste em uma sequência organizada de movimentos que simulam uma luta contra adversários imaginários. O kata ajuda no desenvolvimento da coordenação, memória, postura, respiração e concentração, sendo fundamental para o aperfeiçoamento técnico do atleta.

Já o kumite é a aplicação prática das técnicas em combate com um oponente. Nessa modalidade, os golpes são controlados e seguem regras específicas, priorizando a segurança dos praticantes. O kumite desenvolve reflexo, estratégia, tempo de reação e controle emocional.

Além dos aspectos físicos, como força, velocidade, flexibilidade e resistência, o karatê também fortalece valores importantes como respeito, disciplina, humildade e autocontrole. Por isso, é uma prática completa, que contribui tanto para o desenvolvimento esportivo quanto para a formação pessoal do indivíduo dentro e fora do tatame.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens e outros

Público atendido: 2 crianças com 7 anos, 18 pré-adolescentes e adolescentes entre 12 e 16 anos, 2 adultos entre 18 e 22 anos, e 8 adultos entre 22 e 35 anos, totalizando 30 alunos.

Abrangência: Regional

Site: facebook.com/share/1G2HRXvsnX/

Instagram: [@acaijkarate](https://www.instagram.com/acaijkarate)

Facebook: facebook.com/share/1G2HRXvsnX/

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO JADIR DE TAE KWON DO (AJTKD)

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Kicking for Nature

Breve descrição da prática: O “Kicking for Nature” é um programa socioeducativo que utiliza o taekwondo como ferramenta para promover educação ambiental, ação climática e desenvolvimento de jovens em comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro. Implementado pela Associação Jadir de Taekwondo (AJTKD), o programa integra atividades esportivas com educação para a sustentabilidade.

Os participantes recebem treinamento regular de taekwondo enquanto participam de ações ambientais e educativas, como plantio de árvores e oficinas sobre mudanças climáticas, preservação da natureza, consumo responsável e cidadania ambiental. Uma característica central do projeto é que a participação nessas atividades é um pré-requisito para a progressão de graduação, incentivando o engajamento ativo dos jovens com os desafios de suas comunidades.

O programa atua principalmente no Parque Madureira, Zona Norte do Rio de Janeiro, com famílias que vivem em territórios vulneráveis e enfrentam impactos como enchentes, poluição e perda de áreas verdes. Por meio de experiências práticas e educação continuada, o “Kicking for Nature” busca fortalecer o protagonismo juvenil e estimular soluções locais para esses desafios.

Desde sua criação, a iniciativa já envolveu mais de 8.000 crianças e jovens em ações de mobilização comunitária. Esse impacto foi reconhecido internacionalmente por sua abordagem inovadora que conecta esporte e sustentabilidade, acumulando prêmios prestigiados como o BBC Green Sport Award e o Sport Positive Award, além de ser destaque em diretrizes das Nações Unidas.

Público-alvo prioritário: Crianças e jovens

Público atendido: Público atendido diretamente nas atividades do programa:

- crianças (6 a 12 anos): aproximadamente 120 participantes (40%);
- adolescentes (13 a 18 anos): aproximadamente 150 participantes (50%);
- jovens adultos (19 a 24 anos): aproximadamente 30 participantes (10%).

Além dos participantes diretos, o programa também envolve famílias e membros da comunidade, especialmente em atividades coletivas como plantios de árvores, oficinas ambientais e eventos comunitários.

Abrangência: Local

Site: ajtkd.org

Instagram: [@ajtkd](https://www.instagram.com/ajtkd)

Facebook: [facebook.com/AJTKD](https://www.facebook.com/AJTKD)

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E APOIO NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (UNITEA)

Cachoeiro de Itapemirim, ES

Nome da prática pré-selecionada: Aquecendo para Incluir: Natação Terapêutica para Crianças com TEA

Breve descrição da prática: O projeto técnico e social “Aquecendo para Incluir” tem como objetivo garantir a continuidade das atividades de natação terapêutica do Instituto UNITEA, por meio da implantação de sistema de aquecimento de piscina. A iniciativa atende atualmente cerca de 170 crianças, sendo aproximadamente 70% com transtorno do espectro autista (TEA). A natação representa, para grande parte desse público, a principal ou única intervenção terapêutica disponível.

A ausência de aquecimento adequado compromete a permanência dos alunos, podendo resultar em:

- evasão de até 50% dos atendidos;
- exclusão de mais de 85 crianças;
- perda de aproximadamente 1.326 horas mensais de atendimento.

Com investimento de R\$ 50 mil, o projeto viabilizará a instalação de bomba de calor, garantindo temperatura ideal da água (26 °C a 32 °C) e promovendo:

- continuidade terapêutica;
- inclusão social;
- desenvolvimento psicomotor;
- melhoria da qualidade de vida.

A proposta apresenta alto impacto social, viabilidade técnica imediata e resultados mensuráveis, beneficiando diretamente crianças e indiretamente suas famílias e a comunidade.

Público-alvo prioritário: Crianças

Público atendido: No total, há 174 alunos: 85 crianças de 6 a 12 anos (48,9%), 34 adolescentes (19,5%), 45 adultos (25,9%) e 10 idosos (5,7%).

Abrangência: Local

Site: -

Instagram: [@jardimdeinfancia.cachoeiro](https://www.instagram.com/jardimdeinfancia.cachoeiro)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO RUGBY PARA TODOS (RPT)

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Rugby para Todos - Paraisópolis

Breve descrição da prática: O Instituto Rugby para Todos (RPT) desenvolveu uma tecnologia social própria que transforma o rugby — um esporte historicamente elitizado — em ferramenta de inclusão e mobilidade social em favelas. Em 20 anos de atuação, a metodologia transcendeu o campo, criando um ecossistema que une educação (contraturno escolar), empregabilidade (40% da equipe atual é formada por ex-alunos) e equidade de gênero (programa “Jogue como uma Leoa”). A prática forma não apenas atletas olímpicos, mas também cidadãos com “Cultura de Leões”, preparados para romper o ciclo da pobreza.

Desde 2004, o RPT transforma o rugby em uma poderosa tecnologia social de inclusão, educação e desenvolvimento humano. Pioneiro na criação de uma metodologia exclusiva, o instituto utiliza os valores do rugby para promover cidadania, autoestima e oportunidades para crianças e jovens em contextos de vulnerabilidade social.

Nosso compromisso é garantir o direito ao esporte, ao lazer e à educação de forma inclusiva, equitativa e sustentável — sempre orientados pelos princípios dos direitos humanos, pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3, 4, 5, 8, 10 e 16) e pelos 5Ps (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias) da ONU.

Público-alvo prioritário: Crianças e jovens

Público atendido

- Feminino: 111
 - o Crianças (0–11 anos): 49
 - o Adolescentes (12–17 anos): 49
 - o Jovens (18–29 anos): 14

• Masculino: 172

- o Crianças (0–11 anos): 92
- o Adolescentes (12–17 anos): 70
- o Jovens (18–29 anos): 10

Abrangência: Regional

Site: rugbyparatodos.org.br/

Instagram: [@rugbyparatodos](https://www.instagram.com/rugbyparatodos)

Facebook: pt-br.facebook.com/rugbyparatodos/

LinkedIn: br.linkedin.com/company/institutorugbyparatodos

Outras redes sociais da organização: pt-br.facebook.com/ESRRio
instagram.com/esrrio/

INSTITUTO SEMA - SEMEANDO AMOR, TRANSFORMANDO VIDAS

Hortolândia, SP

Nome da prática pré-selecionada: Programa Comunitário Multiesportivo do Instituto SEMA

Breve descrição da prática: O Instituto SEMA desenvolve o “Programa Comunitário Multiesportivo”, uma iniciativa gratuita voltada à inclusão social de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade por meio do esporte. O programa atende atualmente 570 beneficiários ativos, sendo 450 no Brasil e 120 na unidade internacional em Uganda.

A prática consiste na oferta contínua de atividades esportivas como futebol, futsal, voleibol, handebol e capoeira, que funcionam como ferramentas pedagógicas para o desenvolvimento socioemocional, para a disciplina, para a convivência comunitária e para a prevenção de situações de risco social. O futebol atua como principal porta de entrada para o engajamento dos participantes enquanto o caráter multiesportivo amplia as oportunidades de permanência e desenvolvimento. Além das modalidades esportivas, o Instituto oferece atividades complementares como ballet, canto, pilates e zumba, fortalecendo a inclusão, especialmente de meninas, e promovendo bem-estar físico e expressão cultural.

A metodologia do programa é baseada em três pilares: esporte educativo, incentivo à permanência escolar e fortalecimento comunitário. Desde 2019, mais de 4.000 crianças e adolescentes já foram impactados pelas ações do Instituto, com resultados como alta frequência nas atividades, melhora comportamental e fortalecimento de vínculos sociais. O modelo apresenta forte potencial de replicação, sendo aplicável em diferentes territórios com estrutura enxuta e mobilização comunitária.

Público-alvo prioritário: Crianças e jovens

Público atendido: O “Programa Comunitário Multiesportivo” do Instituto SEMA atende atualmente aproximadamente 570 beneficiários ativos, sendo 450 no Brasil e 120 na unidade internacional em Uganda.

O público atendido é composto majoritariamente por crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com idade entre 4 e 17 anos, residentes em comunidades periféricas com acesso limitado a atividades esportivas e culturais.

Do total de participantes:

- cerca de 76% são crianças (até 12 anos);
- aproximadamente 24% são adolescentes e jovens (13 a 17 anos).

Em relação ao perfil de inclusão:

- cerca de 24% do público é composto por meninas;
- há participação de crianças com necessidades específicas, incluindo transtorno do espectro autista (TEA).

Além dos beneficiários diretos, o projeto também impacta indiretamente as famílias e a comunidade local, por meio de ações de convivência, eventos comunitários e fortalecimento de vínculos sociais.

Abrangência: Nacional

Site: institutosema.org.br/

Instagram: [@institutosemaoficial](https://www.instagram.com/institutosemaoficial)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO VIVA MAIS & MELHOR

Niterói, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Niterói Inclusivo

Breve descrição da prática: O projeto “Niterói Inclusivo” tem como objetivo promover o acesso democrático ao esporte, ao lazer, à cultura, à educação e ao turismo, por meio da oferta de atividades adaptadas e experiências inclusivas voltadas principalmente a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

A prática se estrutura a partir de uma abordagem integrada que articula ações contínuas e atividades pontuais, como “Praia Sem Barreiras”, “Pedala Junto”, “Ecotur Sem Barreiras” e “Verão Inclusivo”, ampliando o acesso desse público a espaços urbanos, culturais e turísticos da cidade. Mais do que oferecer atividades, o projeto promove a ocupação qualificada da cidade por pessoas com deficiência, contribuindo para a transformação dos espaços públicos em ambientes mais acessíveis, inclusivos e diversos.

O projeto também incorpora uma dimensão formativa e de sensibilização social, com a realização de palestras, vivências, workshops e ações educativas, incluindo atividades em escolas e outros espaços institucionais, voltadas à promoção da inclusão, da acessibilidade e do respeito à diversidade.

Outro aspecto relevante é o envolvimento das famílias, que participam das atividades e contribuem para o fortalecimento das redes de apoio, ampliando os impactos do projeto para além dos participantes diretos e promovendo maior integração comunitária.

O público atendido apresenta diversidade significativa, abrangendo pessoas com deficiência sensorial (33%), pessoas com transtorno do espectro autista – TEA (33%), pessoas com deficiência física (20,3%) e pessoas com deficiência intelectual (8%), evidenciando a capacidade do projeto de atender diferentes perfis com necessidades específicas.

Dessa forma, o “Niterói Inclusivo” se consolida como uma prática estruturada de promoção da acessibilidade e da inclusão, articulando atendimento direto, formação social e transformação do território, contribuindo para a construção de uma cidade mais justa, participativa e acessível para todos.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens, idosos e outros

Público atendido: O público atendido pelo projeto “Niterói Inclusivo” é composto majoritariamente por pessoas com deficiência e/ou mobili-

dade reduzida, distribuídas entre diferentes faixas etárias e perfis, com participação ativa em atividades permanentes e ações formativas.

A distribuição por faixa etária evidencia o caráter intergeracional da prática:

- crianças e adolescentes: 27,39%;
- adultos: 50,13%;
- idosos: 22,48%.

Em relação ao perfil do público atendido, observa-se predominância de pessoas com diferentes tipos de deficiência:

- deficiência sensorial: 33%;
- transtorno do espectro autista: 33%;
- deficiência física: 20,3%;
- deficiência intelectual: 8%;
- outras condições: 5,7%.

Quanto ao gênero, destaca-se a participação feminina, que representa 63,87% do público, evidenciando o alcance do projeto junto a mulheres com deficiência.

O público é atendido por meio de atividades contínuas (esporte, lazer, turismo acessível e ações educativas) e também por ações pontuais e formativas, ampliando o alcance da prática e promovendo a inclusão social, a autonomia e a participação comunitária.

Abrangência: Regional

Site: institutovivamais.org/

Instagram: [@institutovivamaisemelhor](https://www.instagram.com/institutovivamaisemelhor)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: [instagram.com/programa-niteroiinclusivo/](https://www.instagram.com/programa-niteroiinclusivo/)

ASSOCIAÇÃO BE A CHILD

Belo Horizonte, MG

Nome da prática pré-selecionada: Casa Nutri

Breve descrição da prática: A “Casa Nutri” é uma tecnologia social sistematizada, modular e baseada em evidências, desenvolvida pela Associação Be a Child para prevenção, identificação precoce e tratamento da subnutrição infantil em contextos de extrema vulnerabilidade social. Ela atua prioritariamente com gestantes e crianças de até 5 anos — fase crítica de formação cerebral —, protegendo o potencial cognitivo dessas crianças e contribuindo para a quebra do ciclo intergeracional da pobreza.

A metodologia integra ambulatório comunitário mensal, visitas domiciliares quinzenais, educação nutricional e parental, suplementação alimentar estratégica e encaminhamento hospitalar quando necessário. É formalizada em manual de normas, protocolos clínicos baseados em diretrizes da OMS, materiais de capacitação e checklists operacionais. A replicação se dá por meio de parceria com ONGs locais já atuantes nos territórios, treinamento presencial de implantação, duas reciclagens técnicas anuais online e visita presencial anual da equipe profissional da Be a Child.

Com 40 unidades ativas em 4 países — Brasil, Angola, Moçambique e Níger —, o programa acompanha hoje mais de 600 crianças e acumula mais de 2.500 crianças atendidas em seu histórico. A “Casa Nutri” apresenta taxa média de recuperação nutricional superior a 85%, chegando a 93% na Amazônia (onde se concentra o maior número de unidades). Em Tiradentes (MG), os índices de subnutrição crônica infantil caíram de 27,41% para 4,55% entre 2020 e 2024.

O programa gera cerca de 240 postos de trabalho remunerados nas próprias comunidades atendidas, com equipes compostas majoritariamente por mulheres (62%), pessoas negras (55%) e indígenas (12%).

Público-alvo prioritário: Crianças

Público atendido: O público-alvo prioritário da “Casa Nutri” é composto por crianças de 0 a 5 anos em situação de subnutrição e gestantes com baixo peso, pertencentes a famílias em extrema vulnerabilidade social. As crianças atendidas apresentam diagnóstico de subnutrição aguda ou crônica, identificado por avaliação antropométrica segundo protocolos da OMS. A admissão das crianças acontece antes dos 24 meses completos, prática que garante uma recuperação nutricional que, de fato, afeta o desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Atualmente, mais de 600 crianças estão em acompanhamento ativo nas 40 unidades do programa, distribuídas em 4 países. Desde a fundação, mais de 2.500 crianças foram atendidas. Considerando o impacto indireto sobre os núcleos familiares — em média 5 pessoas por família —, o programa alcança hoje mais de 3.000 pessoas indiretamente e mais de 12.500 no histórico acumulado.

As famílias são majoritariamente chefiadas por mulheres, vivem em situação de pobreza extrema, sem acesso regular a saneamento básico, serviços de saúde ou educação. No Brasil, dependem de programas de transferência de renda como o Bolsa Família. Nas unidades africanas e indígenas, a vulnerabilidade é ainda mais aguda, com domicílios de um cômodo para 5 a 6 pessoas e ausência quase total de serviços públicos.

Além das crianças e das gestantes, as mães e os cuidadores participam ativamente de atividades de educação nutricional e parental, ampliando o impacto do programa sobre o desenvolvimento infantil integral.

Resumidamente, trata-se de:

- 95% de crianças de 6 meses a 5 anos de idade;
- 5% de gestantes.

Abrangência: Nacional

Site: casanutri.org

Instagram: [@casanutri_insta](https://www.instagram.com/casanutri_insta)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Brasília, DF

Nome da prática pré-selecionada: Territórios que Cuidam: Formação de Enfermeiras para a Ampliação do Acesso ao DIU no Distrito Federal

Breve descrição da prática: A Associação Brasileira de Enfermagem desenvolveu e implementou, de 2023 a 2025, o projeto de habilitação de enfermeiras(os) da Atenção Primária à Saúde (APS) para inserção de Dispositivo Intrauterino (DIU), com o objetivo de ampliar o acesso de mulheres em situação de vulnerabilidade social no Distrito Federal à contracepção segura e eficaz. A iniciativa surge como resposta a barreiras históricas de acesso ao DIU no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente relacionadas à baixa disponibilidade de profissionais capacitados e à concentração do procedimento em serviços especializados.

O projeto foi executado em parceria com a Secretaria de Saúde do DF e com instituições acadêmicas, com financiamento do Fundo de Equidade e Gênero da Brazil Foundation. Durante o projeto, mais de 180 enfermeiros foram habilitados, 2.000 mulheres foram atendidas e, nos últimos anos, o número de inserção de DIU no Distrito Federal teve uma ampliação de mais de 140%.

Destaca-se que o projeto foi desenvolvido com capacitação prática nas unidades básicas de saúde, com os enfermeiros e médicos da Atenção Primária à Saúde, priorizando regiões de grande vulnerabilidade social.

Público-alvo prioritário: Jovens e outros

Público atendido: Durante o projeto, mais de 180 enfermeiros foram habilitados, 2.000 mulheres foram atendidas e, nos últimos anos, o número de inserção de DIU no Distrito Federal teve uma ampliação de mais de 140%.

Abrangência: Regional

Site: aben-df.com.br/

Instagram: [@aben_df](https://www.instagram.com/aben_df)

Facebook: [facebook.com/abendistritofederal/?locale=pt_BR](https://www.facebook.com/abendistritofederal/?locale=pt_BR)

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO CICLO FRATERO

Aracaju, SE

Nome da prática pré-selecionada: Dispenser eletrônico para absorventes

Breve descrição da prática: O dispenser eletrônico para absorventes foi desenvolvido pela Associação Ciclo Fraterno para atender estudantes de escolas públicas em situação de precariedade menstrual.

Público-alvo prioritário: Jovens

Público atendido: Adolescentes de escolas públicas

Abrangência: Local

Site: ciclofraterno.org

Instagram: [@ciclofraterno](https://www.instagram.com/ciclofraterno)

Facebook: [facebook.com/ciclofraterno/](https://www.facebook.com/ciclofraterno/)

LinkedIn: [linkedin.com/company/associa%C3%A7%C3%A3o-ciclo-fraterno/](https://www.linkedin.com/company/associa%C3%A7%C3%A3o-ciclo-fraterno/)

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO DESINSTITUTE

Brasília, DF

Nome da prática pré-selecionada: Construindo Espaços de Direitos: Qualificação Técnica para a Atuação Dos Mecanismos de Prevenção e Combate à Tortura no Campo da Saúde Mental, Álcool e Drogas

Breve descrição da prática: O projeto “Construindo Espaços de Direitos” consistiu em um programa de formação especializada em saúde mental, álcool e outras drogas destinado a peritos(as) de mecanismos e membros de comitês de prevenção e combate à tortura de cinco estados brasileiros (Acre, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Rondônia) e do Distrito Federal. O objetivo central era qualificar os órgãos para identificar e enfrentar violações de direitos de pessoas em sofrimento psíquico privadas de liberdade, com foco na implementação da Resolução CNJ nº 487/2023, que determinou o fechamento progressivo dos manicômios judiciais no Brasil e estabeleceu a Política Antimanicomial do Poder Judiciário.

A metodologia combinou exposições dialogadas sobre legislação nacional e internacional, dinâmicas práticas de simulação de inspeção em instituições psiquiátricas e relatos de experiência de sobreviventes de manicômios e hospitais de custódia, garantindo que pessoas com vivência direta de privação de liberdade em manicômios participassem do processo formativo. As formações foram realizadas ao longo de dois dias em cada estado, com avaliação comparativa antes e depois por meio de formulários, permitindo mensurar o avanço técnico dos participantes. Ao todo, 121 pessoas foram diretamente beneficiadas.

Público-alvo prioritário: Técnicos/especialistas e representantes da administração pública (direta e indireta)

Público atendido: O público atendido pelo projeto é composto integralmente por adultos, atuantes em mecanismos e comitês de prevenção e combate à tortura, bem como em instituições do sistema de justiça, saúde, assistência social e sociedade civil. Foram beneficiadas diretamente 121 pessoas, entre participantes das formações, sobreviventes de manicômios que relataram suas experiências e relatoras das atividades, distribuídas nos estados brasileiros Acre, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Rondônia, e no Distrito Federal. Indiretamente, estima-se que o projeto tenha impactado mais de 2.000 pessoas, internadas em Estabelecimentos de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (ECTPs), hospitais psiquiátricos e outros espaços de privação de liberdade destinados a

pessoas com transtorno mental e/ou em sofrimento psíquico.

O perfil dos(as) participantes foi heterogêneo, reunindo profissionais com formações em Psicologia, Direito, Serviço Social, Saúde Pública, Educação Física, entre outras, oriundos(as) de instituições como Defensorias Públicas, Tribunais de Justiça, Secretarias Estaduais de Saúde e Justiça, Conselhos de Classe, Pastoral Carcerária e organizações da sociedade civil. A participação de sobreviventes de manicômios como componente estrutural da formação foi um diferencial, garantindo que pessoas que vivenciaram privações de liberdade em instituições asilares integrassem ativamente o processo formativo.

Abrangência: Nacional

Site: desinstitute.org.br/

Instagram: [@desinstitute](https://www.instagram.com/desinstitute)

Facebook: facebook.com/Desinstitute/

LinkedIn: linkedin.com/company/desinstitute/

Outras redes sociais da organização:

youtube.com/channel/UCboN9J5LV5N-rzTy4RLv53w

x.com/Desinstitute

REDE POSTINHO DE SAÚDE - ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE PREVENTIVA MULTIDISCIPLINAR SOCIAL

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Mulheres que Transformam

Breve descrição da prática: O projeto “Mulheres que Transformam” tem como objetivos:

- cuidar e transformar a vida de mulheres, bem como de suas famílias, em situação de vulnerabilidade social através de ações de saúde multidisciplinar e integral e de oportunidades de capacitação profissional e geração de renda;
- criar e fortalecer uma rede comunitária para desenvolvimento das mulheres e de toda a comunidade;
- potencializar e divulgar a prática do voluntariado para toda a sociedade civil, buscando multiplicar boas ações e aumentar o impacto de transformação da sociedade de forma sistêmica;
- criar um modelo humanizado de saúde integral para mulheres que pode ser replicado e servir de bom exemplo tanto para a saúde pública quanto para a privada.

Público-alvo prioritário: Outros

Público atendido: Mulheres moradoras das comunidades do Cantagalo e do Pavão-Pavãozinho, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), a partir de 13 anos:

- adolescentes: 12%;
- jovens: 45%;
- idosas: 32%;
- trans: 3%;
- gestantes, puérperas e seus bebês (até 2 anos): 8%.

Abrangência: Local

Site: redepostinhodesaude.org.br

Instagram: [@redepostinhodesaude](https://www.instagram.com/redepostinhodesaude)

Facebook: facebook.com/redepostinhodesaude

LinkedIn: linkedin.com/company/redepostinhodesaude

Outras redes sociais da organização: youtube.com/@redepostinhodesaude

SEMEAR AÇÃO

Varjota, CE

Nome da prática pré-selecionada: Projeto Flor de Orquídea

Breve descrição da prática: A metodologia do “Projeto Flor de Orquídea” baseia-se no acompanhamento domiciliar sistemático de pessoas idosas, com avaliação biopsicossocial, elaboração de planos de cuidado individualizados e orientação contínua aos cuidadores.

A abordagem é centrada na dignidade da pessoa idosa, na integralidade do cuidado e na corresponsabilização entre família, comunidade e rede de serviços.

Público-alvo prioritário: Idosos

Público atendido: O “Projeto Flor de Orquídea” atua nos municípios de Guaraciaba do Norte, Varjota, Reriutaba, Ipu e Ipueiras, no estado do Ceará, acompanhando atualmente 124 pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, além de seus familiares e cuidadores.

A distribuição dos usuários por município é a seguinte: Ipu (32), Varjota (36), Reriutaba (27), Ipueiras (16) e Guaraciaba do Norte (13).

A atuação territorializada do projeto permite identificar demandas específicas de cada localidade, garantindo maior efetividade nas ações e fortalecimento das redes de cuidado.

Abrangência: Regional

Site: semearacao.org.br

Instagram: [@rede_conectar](https://www.instagram.com/rede_conectar)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

TURMA DO BEM

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Apolônias do Bem

Breve descrição da prática: O “Apolônias do Bem” oferece tratamento odontológico integral e gratuito às mulheres que vivenciaram situações de violência e tiveram a dentição afetada durante as agressões.

Público-alvo prioritário: Outros

Público atendido: 100% mulheres adultas.

Abrangência: Nacional

Site: turmadobem.org.br

Instagram: [@ongturmadobem](https://www.instagram.com/ongturmadobem)

Facebook: facebook.com/turmadobem/?locale=pt_BR

LinkedIn: br.linkedin.com/company/turma-do-bem

Outras redes sociais da organização: -

ASSOCIAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO LOCAL CO-PRODUZIDO

Fortaleza, CE

Nome da prática pré-selecionada: Tremembé no Clima

Breve descrição da prática: O projeto “Tremembé no Clima” é uma iniciativa de adaptação às mudanças climáticas construída com o povo indígena Tremembé, no litoral oeste do Ceará. A prática integra saberes tradicionais e tecnologias sociais para enfrentar desafios como insegurança hídrica e alimentar, degradação ambiental e processos de desertificação.

Por meio de diagnósticos participativos, fortalecimento de quintais produtivos agroecológicos, formação de jovens como agentes ambientais e elaboração de Planos de Salvaguarda dos recursos naturais e da cultura alimentar, o projeto desenvolve soluções territorializadas que articulam clima, cultura e economia local.

A iniciativa fortalece a autonomia das comunidades na gestão de seus territórios, valoriza conhecimentos ancestrais e amplia a capacidade de adaptação frente às mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, promove inclusão social e geração de renda, especialmente entre mulheres e jovens, contribuindo para a construção de sistemas produtivos mais resilientes. Além disso, o projeto consolida uma metodologia participativa e replicável que pode ser adaptada a outros territórios indígenas e comunidades tradicionais em contextos de vulnerabilidade socioambiental.

Público-alvo prioritário: Jovens, idosos e outros

Público atendido: O público atendido pela prática é composto majoritariamente por comunidades indígenas Tremembé distribuídas nas terras indígenas Almofala, Queimadas e Córrego do João Pereira, envolvendo diferentes perfis sociais e geracionais.

Do total de participantes diretos, estima-se que aproximadamente 60% sejam mulheres, com destaque para 90 mulheres formadas em agroecologia e produção sustentável que atuam como lideranças produtivas e guardiãs de conhecimentos tradicionais. Cerca de 30% são jovens, envolvidos em processos de formação em comunicação, gestão ambiental e territorial e fortalecimento cultural. Os 10% restantes correspondem a lideranças comunitárias, anciãos e agricultores, fundamentais na transmissão de saberes e na governança territorial.

De forma indireta, a iniciativa dialoga com o conjunto do povo Tremembé, que soma aproximadamente 6.517 indígenas distribuídos em 27 aldeias no litoral oeste do Ceará.

Abrangência: Regional

Site: [adelco@adelco.org.br/](mailto:adelco@adelco.org.br)

Instagram: [@adelcobrasil](https://www.instagram.com/adelcobrasil)

Facebook: [facebook.com/adelcobrasil/](https://www.facebook.com/adelcobrasil/)

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: [youtube.com/@adelcobrasil](https://www.youtube.com/@adelcobrasil)

ASSOCIAÇÃO PRÓ-CREP (CRIAR, RECICLAR, EDUCAR E PRESERVAR)

Palhoça, SC

Nome da prática pré-selecionada: Pró-CREP em Movimento na Esteira da Sustentabilidade: Responsabilidade Social - Reciclagem de Vidas

Breve descrição da prática: A Associação Pró-CREP tem por objetivo promover inclusão social dentro e a partir da cadeia produtiva da reciclagem, tendo como prioridade a educação socioambiental e como estratégia a coleta, a triagem e a destinação correta dos recicláveis. O projeto encaminha para a indústria o que não pode ser transformado em suas próprias oficinas, como o plástico, o papelão e os metais em geral.

A Associação oferta oficinas de arte, artesanato e produção de sabão a partir do óleo de cozinha, além de oferecer o programa “Agrossustenta”, relacionado à compostagem, e a Casa da Costura Sustentável. Também mantém, junto ao galpão de triagem, o Brechó Consumo Consciente e a loja Cacareco, que comercializa utilidades domésticas, eletrônicos e brinquedos.

O projeto é organizado em oito frentes de trabalho, cada uma coordenada por um mediador. Nelas, 66 trabalhadoras e trabalhadores atuam de acordo com os princípios da economia solidária, com autogestão e partilha igualitária mensal dos resultados financeiros. Semanalmente, a Diretoria e o Colegiado de Mediadores se reúnem para planejar e encaminhar as ações prioritárias. Uma vez por mês, acontece a Assembleia Geral, cuja pauta principal é sempre a apresentação do balanço mensal e a partilha solidária e igualitária dos resultados financeiros obtidos no mês.

A Associação Pró-CREP tem como objetivos principais a promoção da educação socioambiental, a preservação do meio ambiente e a inclusão social por meio da geração de trabalho e renda. Esses objetivos são alcançados pela forma de organização adotada nas comunidades, que constitui uma tecnologia social e representa uma solução efetiva de transformação social, organização e resistência comunitária. As parcerias estabelecidas pela Associação e a interação social contribuem para que tais objetivos estratégicos sejam atingidos. Esses resultados decorrem de um programa inovador, sistemático e permanente que inclui visitas de casa em casa e a entidades, escolas e empresas, bem como a promoção de encontros, seminários, reuniões e ações de mobilização e empoderamento das comunidades locais voltados à superação das vulnerabilidades sociais e ambientais.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens e idosos

Público atendido: Como associação de reciclagem, a Pró-CREP atua em 18 comunidades do sul do município de Palhoça, onde desenvolve ações de educação ambiental e coleta seletiva domiciliar, além de atender escolas, comércios e outras empresas. A iniciativa alcança uma população de aproximadamente 25 mil moradores, dos quais entre 50% e 60% dão o destino correto aos seus resíduos. A Associação também faz a coleta nas Unidades do Tribunal de Justiça de Santa Catarina localizadas nos municípios da Grande Florianópolis e em universidades, na Prefeitura e em unidades do SESC. Esse é o público-alvo que a Pró-CREP busca mobilizar no dia a dia por meio da educação e do engajamento por uma comunidade saudável, unida, organizada e defensora de seus direitos sociais e ambientais.

A Associação reúne 66 associados, dos quais 59 são migrantes ou imigrantes e 7 são nativos da comunidade, oriundos de contextos de vulnerabilidade, incluindo ex-catadores individuais, ex-moradores em situação de rua, ex-dependentes químicos e apenados pela Justiça em processo de ressocialização e em cumprimento de pena alternativa. Quanto ao perfil dos associados, são 18 homens negros, 17 homens brancos, 18 mulheres negras e 13 mulheres brancas. Do total, 8 mulheres são mães solo, 9 pessoas se autodeclaram LGBTQIA+, 5 são pessoas com deficiência (PCDs), 16 têm entre 18 e 30 anos, 30 têm entre 30 e 50 anos, 11 têm entre 50 e 60 anos e 9 têm mais de 60 anos. Quanto à escolaridade, 4 têm Ensino Superior e 14 cursaram apenas as séries iniciais.

Abrangência: Regional

Site: pro-crep.org/

Instagram: [@associacao.procrep](https://www.instagram.com/associacao.procrep)

Facebook: [@associacaoprocrep](https://www.facebook.com/associacaoprocrep)

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

COMANDO DA PAZ

Petrópolis, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Por um Futuro Seguro: Prevenindo e Mitigando Riscos

Breve descrição da prática: O projeto “Por um Futuro Seguro” é uma iniciativa do Grupo Especializado em Desastres Naturais (GEDEN), braço operacional e especializado do Comando da Paz, organização fundada em 11 de junho de 1981, em Petrópolis (RJ). Com mais de 43 anos de história, a instituição consolidou-se como uma das mais experientes organizações de voluntariado do Brasil, acumulando atuação comprovada em mais de 27 grandes calamidades em todo o território nacional.

A atuação do grupo é pautada pelo lema de seu presidente fundador, Nenem Peixoto: “Não existe nada no mundo mais forte que o coração de um voluntário”. O foco central é a preservação da vida e do meio ambiente através da gestão de riscos, da prevenção e da resposta rápida a desastres naturais.

A trajetória do GEDEN é marcada pelo pioneirismo, tendo sido fundamental na criação do primeiro Núcleo de Defesa Civil (NUDEC) de Petrópolis em 1989. A excelência do trabalho é reconhecida pelas mais altas instâncias:

- prêmio nacional “Prática Inspiradora”: concedido pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) em 2024;

- medalha Tiradentes: a maior honraria do Estado do Rio de Janeiro, em reconhecimento às décadas de serviços prestados;

- reconhecimento nacional: homologado pela Defesa Civil Nacional por sua expertise técnica.

O grupo atua em diversas frentes da gestão de desastres, incluindo:

- gestão de riscos e planos de contingência: monitoramento, alerta e uso de sistemas como o S2iD (Municipal, Estadual e Nacional);

- treinamento de elite: realização de simulados realistas de longa duração (até 72 horas) para testar a resistência e a capacidade logística dos voluntários;

- educação e mobilização: formação de lideranças comunitárias e atuação direta em áreas de vulnerabilidade social e geológica.

O GEDEN destaca-se por transformar o voluntariado em uma força técnica organizada, capaz de integrar-se perfeitamente aos órgãos oficiais de segurança pública para mitigar os impactos das mudanças climáticas e salvar vidas.

Público-alvo prioritário: Crianças, jovens, idosos, técnicos/especialistas, representantes da administração pública (direta e indireta) e outros

Público atendido: A mensuração do público atendido pelo GEDEN reflete a natureza de nossa missão: priorizamos a prontidão do socorro e a eficácia da assistência humanitária em cenários de crise. Atuamos diretamente na ponta, onde a urgência de salvar vidas e acolher famílias em áreas de risco muitas vezes precede o registro burocrático de cada atendimento individual.

1. Público direto (corpo de voluntários):

Atualmente, contamos com um quadro ativo de 1.800 voluntários capacitados e prontos para mobilização imediata. Esse grupo forma a nossa base operacional e é o público que recebe treinamento contínuo, tanto presencial quanto online.

2. Público indireto (comunidades e famílias):

Embora não mantenhamos um registro exato do número de pessoas atendidas em cada intervenção porta a porta ou operação de resgate, nossa experiência em 27 grandes calamidades nacionais nos permite projetar um impacto social vasto:

- operações de campo: com base em nosso histórico em 11 municípios, estimamos que milhares de famílias tenham sido beneficiadas por nossas vistorias preventivas (orientações sobre encostas, calhas e descarte de resíduos) e por nossas ações de evacuação;

- acolhimento humano: em situações de desastre, nossa atuação em abrigos e pontos de apoio foca na dignidade de grupos vulneráveis (idosos, PCDs e crianças) e no suporte à causa animal, abrangendo uma parcela significativa da população atingida em cada evento crítico.

O impacto do GEDEN não é medido apenas por estatísticas, mas também pela resiliência das comunidades que permanecem seguras graças ao trabalho preventivo. Nossa métrica mais importante é a continuidade da vida e a preservação do bem-estar social nas regiões onde operamos.

Abrangência: Nacional

Site: geden.org.br

Instagram: [@gedenbrasil](https://www.instagram.com/gedenbrasil)

Facebook: [facebook/gedenbrasil](https://www.facebook.com/gedenbrasil)

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

COOPERATIVA CENTRAL DE TRABALHO, PRODUÇÃO DE CATADORES DA ZONA SUL DE RESÍDUOS SÓLIDOS RECICLADOS, BENEFICIADOS E INDUSTRIALIZADOS

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: RedeTransforma

Breve descrição da prática: O programa “RedeTransforma” apoia e valoriza catadores individuais de materiais recicláveis em São Paulo, promovendo inclusão social e sustentabilidade. Seus objetivos são: melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida dos catadores; promover inclusão social e econômica para trabalhadores informais; reduzir impactos ambientais por meio do aumento da reciclagem; ampliar o acesso dos catadores ao sistema de créditos de logística reversa; e estabelecer parcerias estratégicas para garantir a sustentabilidade do programa.

Público-alvo prioritário: Jovens e idosos

Público atendido: O público atendido pelo programa “RedeTransforma” é composto por catadores individuais de materiais recicláveis, majoritariamente adultos entre 20 e 70 anos. Atualmente, o programa beneficia diretamente 134 catadores, distribuídos da seguinte forma: 5 têm entre 18 e 25 anos, 47 entre 26 e 40 anos, 58 entre 41 e 60 anos, 20 entre 61 e 80 anos e 4 acima de 81 anos.

Abrangência: Regional

Site: redesul.eco.br

Instagram: [@redesuloficial](https://www.instagram.com/redesuloficial)

Facebook: -

LinkedIn: [linkedin.com/company/81669271](https://www.linkedin.com/company/81669271)

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO DE PESQUISAS ECOLÓGICAS (IPE)

Nazaré Paulista, SP

Nome da prática pré-selecionada: Fundo LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica

Breve descrição da prática: O “Fundo LIRA” é um mecanismo financeiro que combina financiamento de projetos com ações estruturantes para desenvolvimento de polos territoriais. Essa abordagem conecta organizações comunitárias, pesquisadores, gestores públicos, empresas e redes da sociedade civil, para implementar soluções de conservação em escala territorial. O primeiro ciclo (2020 a 2024) financiou 50 projetos em 7 estados da Amazônia legal, envolveu 125 organizações e beneficiou diretamente mais de 32 mil pessoas em 62 municípios. Esses projetos foram desenvolvidos em 59 áreas protegidas (terras indígenas e unidades de conservação), e as ações contribuíram para evitar o desmatamento de 1,6 milhão de hectares. Isso significa que 120 Mt de carbono permaneceram estocados nas florestas, o equivalente a aproximadamente 16% do total do bioma amazônico.

Os projetos foram apoiados a partir de um arranjo territorial organizado em blocos de áreas protegidas, com o objetivo de potencializar as ações e fortalecer a capacidade institucional para a sustentabilidade de longo prazo na região. Há duas modalidades de apoio: projetos em consórcio, nos quais um grupo de organizações atua em conjunto em várias áreas protegidas, e projetos comunitários, nos quais uma organização lidera a execução em uma área protegida. O primeiro tem escopo regional; o segundo, escopo local.

Público-alvo prioritário: Outros

Público atendido: A iniciativa prioriza povos e comunidades tradicionais da Amazônia, especificamente: 1. povos indígenas (74%); 2. extrativistas e quilombolas (26%).

Abrangência: Regional

Site: lira.ipe.org.br/

Instagram: [@institutoipe](https://www.instagram.com/institutoipe)

Facebook: facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

LinkedIn: linkedin.com/company/ipê---instituto-de-pesquisas-ecológicas/posts/?feedView=all

Outras redes sociais da organização: -

CULTIVE ASSOCIAÇÃO DE CANNABIS E SAÚDE

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Curso de cultivo, redução de danos e uso terapêutico da cannabis

Breve descrição da prática: A prática da Cultive promove a pacificação social ao mediar o conflito histórico entre o Estado e cidadãos que necessitam de cannabis terapêutica para condições graves, como epilepsia, autismo e Parkinson. Atuando sob uma gestão matriarcal focada na “ética do cuidado”, a associação substitui o paradigma da criminalização pela segurança científica e jurídica. Com sede na região da Cracolândia (SP), a iniciativa integra acolhimento em territórios de alta vulnerabilidade, educação técnica para autonomia do paciente e rigor científico em parceria com instituições como UNICAMP e UNIFESP. Ao garantir o direito à saúde e retirar centenas de famílias da zona de conflito com a lei — respaldada pelo primeiro Habeas Corpus Coletivo de São Paulo —, a Cultive transforma o acesso à saúde em uma ferramenta concreta de cultura da paz e de dignidade humana.

Público-alvo prioritário: Outros

Público atendido: O público atendido pela prática da Cultive é diversificado, abrangendo desde pacientes com patologias complexas até populações em situação de extrema vulnerabilidade social e profissionais em busca de qualificação técnica. Mais de 2.500 pessoas foram capacitadas diretamente através de 10 edições de cursos presenciais realizados no Teatro Sérgio Cardoso e de aulas públicas no Teatro Faroeste.

Em relação ao perfil dos alunos, o público é composto por pacientes, familiares, profissionais da saúde (médicos, farmacêuticos e enfermeiros) e profissionais do Direito (advogados e magistrados) interessados na regulação e na aplicação da cannabis medicinal.

Abrangência: Nacional

Site: cultive.org.br/

Instagram: [@cultivebr](https://www.instagram.com/cultivebr)

Facebook: facebook.com/CultiveAssociacao/?_rdc=1&_rdr#

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

FUNDO ANGELA BORBA DE RECURSOS PARA MULHERES

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Grantmaking participativo

Breve descrição da prática: Através de sua metodologia de grantmaking participativo, o ELAS+ Doar para Transformar fortalece e impulsiona movimentos pela igualdade de gênero por meio de doações diretas e flexíveis, para promover mudanças sistêmicas. O grantmaking tem como objetivo promover os direitos das mulheres, fortalecendo a incidência coletiva e ampliando o impacto das iniciativas apoiadas, com prioridade para projetos liderados por grupos em situação de vulnerabilidade, como comunidades indígenas, negras e LBTI+. As doações possuem valor aproximado de R\$ 50 mil e são concedidas sem rubricas ou projetos previamente definidos, permitindo que grupos e organizações liderados por mulheres cis, trans e de outras transidentidades invistam no fortalecimento institucional, na realização de suas ações e no fortalecimento de seus movimentos, respondendo a demandas coletivamente determinadas. Esse ciclo se retroalimenta, pois a construção e a execução dos editais respondem a demandas previamente mapeadas pelos movimentos e a uma análise contínua e coletiva do contexto.

Esse tipo de apoio tem se mostrado fundamental para a continuidade e sustentabilidade de grupos que realizam um trabalho essencial para a manutenção da vida, dos direitos, da justiça e da democracia. Os grupos apoiados são majoritariamente liderados por mulheres negras e indígenas, jovens, pessoas LBTI+, defensoras ambientais, trabalhadoras domésticas, trabalhadoras sexuais, imigrantes e mulheres com deficiência, entre outros grupos historicamente impactados por desigualdades de gênero, raça, etnia, classe e território. A capilaridade desse processo permite alcançar grupos diversos em contextos urbanos e rurais, periferias, pequenas cidades e grandes centros, do norte ao sul do Brasil, além de iniciativas em articulação com a América Latina.

Público-alvo prioritário: Outros

Público atendido: No ciclo de investimento de 2025, o ELAS+ Doar para Transformar apoiou 176 grupos e organizações por meio de seus programas.

O somatório das porcentagens é superior a 100% devido ao alto grau de interseccionalidade:

- lideranças negras: 73%;
- lideranças LBTIs: 54%;
- lideranças indígenas: 20%;
- lideranças PCDs: 16%;
- lideranças jovens: 35%.

Nos anos anteriores, foram apoiados: 95 grupos em 2020, 125 grupos em 2021, 259 grupos em 2022, 175 grupos em 2023 e 144 grupos em 2024.

Abrangência: Nacional

Site: fundosocialelas.org/

Instagram: [@fundoelas](https://www.instagram.com/fundoelas)

Facebook: facebook.com/fundosocialelas/?locale=pt_BR

LinkedIn: linkedin.com/company/fundosocialelas/

Outras redes sociais da organização: youtube.com/fundoEla

INSTITUTO DE DEFESA DA POPULACAO NEGRA (IDPN)

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Instituto de Defesa da População Negra: Justiça Racial como Cultura da Paz

Breve descrição da prática: Instituto de Defesa da População Negra (IDPN) consiste em uma prática integrada que articula defesa jurídica gratuita, litigância estratégica, formação antirracista e incidência institucional. Na defesa direta, o IDPN garante acesso qualificado à justiça para pessoas e famílias historicamente privadas de proteção jurídica. Na litigância estratégica, produz precedentes e atua em ações estruturantes capazes de conter a violência estatal, resguardar políticas de ação afirmativa, enfrentar o racismo institucional e proteger direitos fundamentais. Na formação, amplia o acesso de jovens juristas negros e negras ao campo jurídico, contribuindo para democratizar instituições e redistribuir poder. Na incidência, articula redes, movimentos, universidades e organizações da sociedade civil para fortalecer respostas públicas mais justas, inclusivas e duradouras.

A prática parte da compreensão de que não há cultura da paz sem justiça racial. Por isso, não se limita a reagir a violações já consumadas: atua para transformar as estruturas que as tornam possíveis. Ao substituir lógicas de repressão, silenciamento e abandono por defesa, reconhecimento e garantia de direitos, o IDPN contribui para que conflitos historicamente racializados sejam enfrentados de maneira institucional, solidária e comprometida com a dignidade humana.

Seu diferencial está justamente em unir proteção imediata e transformação estrutural. Mais do que oferecer assistência jurídica, o IDPN constrói uma experiência concreta de paz social fundada em democracia, reparação e justiça. Assim, demonstra que promover cultura da paz, no Brasil, exige enfrentar o racismo, fortalecer mecanismos de inclusão e garantir que a população negra possa acessar, ocupar e transformar o sistema de justiça

Público-alvo prioritário: Jovens, técnicos/especialistas e outros

Público atendido

- 68,4% jovens entre 18 e 29 anos;
- 74,8% homens;

- 25,2% mulheres;

- 18,6% jovens advogados(as) negros(as) oriundos(as) de territórios periféricos.

Abrangência: Nacional

Site: institutodpn.org/website/

Instagram: [@institutodpn](https://www.instagram.com/institutodpn)

Facebook: facebook.com/institutodpn/?locale=pt_BR

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização: -

INSTITUTO RESGATA CIDADÃO

São Paulo, SP

Nome da prática pré-selecionada: Memórias Carandiru: Direito à Memória, à Verdade e à Justiça no Território do Carandiru

Breve descrição da prática: O programa educativo do núcleo “Memórias Carandiru” é desenvolvido desde outubro de 2022 no território do antigo Complexo Penitenciário do Carandiru, em São Paulo. A iniciativa realiza visitas mediadas, rodas de diálogo e ações formativas conduzidas majoritariamente por pessoas egressas do sistema prisional e familiares, promovendo educação em direitos humanos, memória social e justiça.

A prática enfrenta o apagamento histórico do Massacre do Carandiru e do encarceramento em massa por meio da valorização da escrivência de sobreviventes do cárcere. Ao transformar ex-presidiários em educadores museais remunerados, o projeto promove geração de renda, reintegração social e redução do estigma.

As ações ocorrem no Parque da Juventude, no Museu Penitenciário Paulista, na Biblioteca de São Paulo e em escolas públicas, alcançando estudantes, professores e sociedade civil. A metodologia combina educação antirracista, educação anticapacitista e memória como instrumento de cultura da paz, contribuindo para o fortalecimento democrático e para a redução das desigualdades sociais.

Público-alvo prioritário: Jovens, técnicos/especialistas, representantes da administração pública (direta e indireta) e outros

Público atendido:

- Beneficiários diretos (participação presencial) — total estimado de 5.000 pessoas:

- o estudantes da rede pública (Ensino Fundamental e Médio): 1.100 (22%);

- o professores da rede pública: 50 (1%);

- o participantes da sociedade civil em roteiros de memória, exposições e atividades abertas: 2.850 (57%);

- o pesquisadores, universitários e estudantes do ensino superior: 600 (12%);

- o pessoas egressas do sistema prisional e familiares de pessoas privadas de liberdade: 300 (6%);

- o profissionais e ativistas das áreas de direitos humanos, educação e cultura: 100 (2%).

- Beneficiários indiretos (alcance digital e difusão pública) — aproximadamente 30.000 pessoas:

- o público geral impactado por meio de redes sociais, conteúdos audiovisuais, audiotour territorial, podcasts e registros de memória oral: 30.000 (100%).

- Inclusão produtiva vinculada à prática:

- o 7 pessoas egressas do sistema prisional ou familiares contratadas como educadores;

- o 3 profissionais técnicos das áreas cultural, administrativa e de comunicação.

Abrangência: Regional

Site: institutoresgatacidadao.com.br/

Instagram: [@memoriacarandiru](https://www.instagram.com/memoriacarandiru)

Facebook: -

LinkedIn: -

Outras redes sociais da organização:

[instagram.com/irec.org/](https://www.instagram.com/irec.org/)

[youtube.com/@Prisoneiro-84.901](https://www.youtube.com/@Prisoneiro-84.901)

RONDA URBANA DE AMIGOS SOLIDÁRIOS

Rio de Janeiro, RJ

Nome da prática pré-selecionada: Projeto RUAS

Breve descrição da prática: O “Projeto RUAS” atua na promoção de direitos, dignidade e inclusão de pessoas em situação de rua, por meio de soluções integradas que enfrentam as múltiplas dimensões da vulnerabilidade social. Com atuação consolidada e metodologias testadas, desenvolve iniciativas que articulam ações emergenciais como acolhimento, escuta qualificada, cuidado e distribuição de itens essenciais a estratégias estruturantes voltadas à reinserção social, ao acesso à moradia e à construção de autonomia.

Entre seus principais eixos de atuação se destaca o programa “Habitação Primeiro”, que reconhece a moradia digna como ponto de partida para a reconstrução de trajetórias. A iniciativa é acompanhada por suporte técnico e psicossocial contínuo, promovendo estabilidade, fortalecimento de vínculos e ampliação do acesso a direitos básicos.

O “Projeto RUAS” também desenvolve ações nas áreas de saúde, segurança alimentar e fortalecimento comunitário, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida de populações em extrema vulnerabilidade. Sua atuação é potencializada por meio da articulação com o poder público, com a iniciativa privada e com a sociedade civil, ampliando o alcance e a sustentabilidade das ações.

Orientado por dados e evidências, o projeto realiza monitoramento contínuo de impacto, permitindo avaliar resultados concretos na promoção da inclusão social e na superação da situação de rua. Sua metodologia se destaca pela inovação, pela integração de diferentes frentes de atuação e por uma abordagem centrada na pessoa, com alto potencial de replicabilidade em diferentes contextos urbanos. Além disso, o “Projeto RUAS” incorpora princípios de equidade, diversidade e cultura de paz, promovendo o respeito, a escuta ativa e a construção coletiva de soluções.

Dessa forma, o projeto se consolida como uma referência no enfrentamento das desigualdades urbanas, contribuindo de maneira consistente para a construção de cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Público-alvo prioritário: Jovens, idosos e outros

Público atendido: O “Projeto RUAS” é voltado para a população adulta em situação de rua da cidade do Rio de Janeiro, por meio de duas

frentes de atuação: as “Rondas Urbanas” e o programa “Habitação Primeiro”. As “Rondas Urbanas” atuam diretamente no território, com encontros semanais em cinco bairros da cidade: Copacabana, Botafogo, Tijuca, Glória e Largo do Machado. Já o programa “Habitação Primeiro” realiza a locação de residências para pessoas em situação de rua, com unidades localizadas nos bairros do Centro e de Botafogo. O projeto se desenvolve a partir da presença contínua nesses territórios e do vínculo construído com a população atendida. A iniciativa integra uma trajetória de 11 anos de atuação junto à população em situação de rua na cidade do Rio de Janeiro.

Anualmente, em média, atendemos 13.200 pessoas em situação de rua através das Rondas. Além disso, há 4 pessoas sendo atendidas pelo programa “Habitação Primeiro”, sendo duas mulheres e dois homens adultos.

O público atendido é caracterizado por alta vulnerabilidade social, com histórico de rompimento de vínculos familiares, insegurança alimentar, ausência de acesso a políticas públicas e, em muitos casos, vivência de violência e questões relacionadas à saúde mental e ao uso problemático de substâncias.

A participação dos beneficiários varia conforme a frente de atuação: desde atendimentos pontuais e emergenciais até acompanhamento contínuo e individualizado nos programas de longo prazo. A abordagem do “Projeto RUAS” prioriza o vínculo, o respeito à autonomia e a construção de trajetórias sustentáveis de saída das ruas.

Abrangência: Local

Site: projetoruas.org.br/

Instagram: [@projetoruas](https://www.instagram.com/projetoruas)

Facebook: -

LinkedIn: [linkedin.com/company/projeto-ruas/](https://www.linkedin.com/company/projeto-ruas/)

Outras redes sociais da organização: -

REALIZAÇÃO:



APOIO:

